



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 02 DE DEZEMBRO DE 2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Tumulto
- Suspensão
- Documento lido não transcrito

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 1 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Com a presença dos Vereadores Arselino Tato, Fabio Riva e Silvia Bancada e na qualidade Presidente da Comissão de Política Urbana Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 36ª audiência pública do ano de 2024.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/> e pelos canais da Rede Câmara no YouTube e Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 26 de novembro no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; no Jornal *O Estado de S.Paulo*, no dia 26 e novembro e, no Jornal *Folha de S.Paulo*, no dia 27 de novembro.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *síte* da Câmara Municipal de São Paulo, endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/> e também podem ser feitas neste momento na secretaria da Comissão.

Para esta audiência pública, foram convidadas as seguintes autoridades: Sra. Elisabete França, Secretária Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representada neste ato pelo Sr. Daniel Carone, assessor de gabinete; Sr. José Armênio de Brito Cruz, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Sr. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, representado neste ato pela Sra. Tamires Carla de Oliveira, Secretária em exercício; João Manoel da Costa Neto, Diretor-Presidente da SP Regula, representado neste ato pelo Srs. Mauro Haddad Nieri e Davi Tegangno; Sr. Jefferson Martins, Gerente de Aterro Ecourbis representado por Ednei Rodrigues Silva, Superintendente de Engenharia, e Luis Sergio Akira Kaimoto, Engenheiro Geotécnico da Ecourbis; Sr. Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus; Thomaz Miazaki de Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - Cetesb; Sr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo; Sr. Roberto Luís de Oliveira Pimentel, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Sr. Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Sr. Florisvaldo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 86

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 2 DE 97

Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo; Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e público em geral.

Desde já agradeço ao Dr. Paulo Alvarenga, Defensor Público, cuja presença, mais uma vez, enriquece esta audiência pública.

Registro também a presença dos Vereadores Toninho Vespoli, Hélio Rodrigues e Luna Zarattini, que, apesar de não comporem a Comissão, estão participando desta audiência.

Passemos à pauta.

“PL 799/2024, do Executivo. Dispõe sobre a alteração no Mapa 2, constante no artigo 383, inciso I, da Lei Municipal 16.050/2014, bem como estabelece um órgão competente para definição da área beneficiária de compensação ambiental”.

Tem a palavra, pela ordem, o Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Sr. Presidente, gostaria de dar publicidade a duas emendas da Liderança do Governo e dos Vereadores e Vereadoras desta Casa. Para tanto, peço vênica para fazer a leitura das duas emendas.

- É lido o seguinte: (Emenda 1 e justificada da Emenda 1, de autoria do Vereador Fabio Riva, ao PL 799/2024).

O SR. FABIO RIVA – Essa emenda é para prorrogar os Arcos, tanto do Tietê como o Leste, para o ano de 2025, o que dará mais uma possibilidade ao Executivo e à Câmara para discutir principalmente o desenvolvimento dessas regiões.

- É lido o seguinte: (Emenda 2 e justificativa da Emenda 2, de autoria do Vereador Fabio Riva, ao PL 799/2024).

O SR. FABIO RIVA – Essa segunda emenda de interesse público deu a prorrogação da anistia das edificações, da regularização das edificações, que nós aprovamos aqui em 2019 e, efetivamente, tem sido prorrogada por esta Câmara, também a pedido do Executivo Municipal.

São essas duas emendas, Sr. Presidente, que eu queria dar publicidade. Vou pedir à assessoria que suba no sistema Teams. Para quem quiser também aproveitar a audiência pública para discorrer sobre os assuntos, nós estaremos aqui para os devidos esclarecimentos, haja vista que nós contamos com a presença do Secretário Adjunto de Licenciamento do Urbanismo, Sr. José Armênio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Fabio Riva.

Agradeço a presença ao Sr. José Armênio e peço à assessoria para lhe dar assento, caso ele assim deseje.

Registro a presença da Vereadora eleita Renata Falzoni, a quem desde já agradeço.
(Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Já foi anunciado. Obrigado pela presença nesta audiência pública, atitude que demonstra seu compromisso como Secretário com esta Comissão e com a população presente. Eu sei que a Tamires o tem representado bem aqui.

Passemos à pauta. (Pausa) Algum dos Vereadores gostaria de fazer um aparte?
(Pausa) Não há inscritos.

Estão abertas as inscrições. Àqueles que que quiserem se manifestar, eu peço que se dirijam à secretaria da Comissão. Pergunto se foi alguém para a sala ao lado. (Pausa)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Então, peço que levem fichas para o pessoal da sala ao lado, para que se inscrevam os que quiserem. Depois de ouvidos os que estão aqui, eu abrirei uma rodada para ouvir os que estão lá.

Tem inscrições *on-line*?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu ainda tentei agora, novamente, que a gente fosse ao Plenário, ao Salão Nobre, mas o Plenário está ocupado e o Salão Nobre, inviável - está havendo algum evento lá.

Então, infelizmente, não conseguiremos mudar. Enquanto o pessoal faz as inscrições ali, eu vou começar pelos que se inscreveram pelo sistema Teams. A Sra. Suely Rodrigues, da CEMAIS. A Sra. Suely Rodrigues, da CEMAIS. Suely Rodrigues está ausente. O Sr. Yuri Schmitke. Eu não sei se eu pronunciei adequadamente... Schmitke. O Sr. Yuri Schmitke, da Associação Brasileira de Recuperação Energética de Resíduos, ABREN, está ausente.

O Sr. Antônio Bolognesi, da Associação Brasileira de Recuperação Energética de Resíduos, ABREN. O Sr. Antônio Bolognesi. Antônio Bolognesi está ausente. Está presente? O Sr. Antônio Bolognesi, o Sr. nos ouve? Sr. Antônio Bolognesi... Bom, eu vou entender como declínio do interesse de se manifestar, visto que ele está *online* e só basta ativar o microfone. Então, é que a gente supera. Passemos agora ao Sr. Telines Basilio do Nascimento Júnior, da Coopercaps.

O Sr. Telines Basílio do Nascimento Júnior, da Coopercaps, está ausente. O Sr. está presente? Perdão, Sr. Telines. Eu vou colocar o Sr., então, como o primeiro inscrito presencial, uma vez que o Sr. se inscreveu pelo sistema Teams, pode ser? Obrigado pela presença e me desculpe pelo lapso. O Sr. Fernando Rodrigues Deli. Sr. Fernando Rodrigues Deli. Fernando Rodrigues Deli está ausente. O Sr. Vilton. Sr. Vilton. O Sr. Vilton está ausente.

Estou vendo ali a presença do Vereador Marlon Luz, e do Vereador Danilo do Posto, então registro a presença de ambos. A Sra. Elaine Cristina Lima. Sra. Elaine Cristina Lima. Elaine Cristina Lima está ausente. A Sra. Simone Cristina de Souza. Sra. Simone Cristina de Souza.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA - Estou presente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Sra. Simone, obrigado pela presença. A Sra. tem a palavra pelo prazo de três minutos, na forma regimental.

Agradeço, desde já, pela participação, Sra. Simone.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA - Posso começar?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Sim, quando a Sra. quiser. Tem a palavra.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA - Sou a Simone, conselheira do CADES da Superfeitura de São Matheus. O que penso é referente à Smart City, que o próprio nosso Governador já participou este ano em Santo André.

E nós devemos ter essa sensibilidade. Um projeto com crianças através dos CADES do Distrito de São Matheus referente a aeroclubes. Também otimizar e aumentar também a coleta no Distrito de São Matheus.

E, por fim, incentivar e motivar mais ainda as associações de materiais recicláveis. Então, não tem necessidade de aumentarmos um aterro, sendo que hoje estamos iniciando com as cidades inteligentes, feito até pela própria Prefeitura do município de São Paulo.

É isso que eu tenho que colocar, porque a gente tem que ter uma noção e também a expansão das cidades inteligentes aqui da nossa região. Fora o câncer que pode estar... quer dizer, é incluído com o incinerador, então eu nem quero citar isso.

É o que eu peço. A gente já... promover através do nosso Distrito de São Matheus a cidade inteligente, que seria a Smart City. É só isso, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado Sra. Simone. A Sra. Valdirene Aparecida. Sra. Valdirene Aparecida. Valdirene Aparecida está ausente... Sra. Fátima Magalhães.

A SRA. VALDIRENE APARECIDA - Boa tarde.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 6 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Oi Sra. Valdirene, perdão. A Sra. tem a palavra, obrigado pela presença.

A SRA. VALDIRENE APARECIDA - Boa tarde. Olha, como eu já havia falado anteriormente, eu sou totalmente contra esse PL, até porque nesse exato momento está tendo uma chuva muito forte aqui no nosso bairro, e o nosso maior desespero é alagar novamente, como aconteceu no ano anterior, em dezembro de 2023. O nosso Subprefeito está ciente do que está acontecendo no nosso bairro. A gente precisa de bueiro, precisa de canalização de córregos e nada é feito. Então, assim, eu sou totalmente contra, porque o que a gente precisa é de urbanização e zeladoria para o nosso bairro.

É isso o que eu tenho a falar.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Valdirene. A Sra. Fátima Magalhães. Sra. Fátima, a Sra. tem a palavra.

A SRA. FÁTIMA MAGALHÃES - Boa tarde, estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Sra. Fátima, fale um pouquinho mais alto, por favor.

A SRA. FÁTIMA MAGALHÃES - Eu sou do CADES, também de São Matheus. Faço parte do Conselho do Meio Ambiente do Rotary Club de São Paulo, de São Matheus - S.O.S. Morro do Cruzeiro. E quando falam de compensação ambiental, e começaram a falar desse PL, me faz lembrar um filme. Porque prometeram fazer um centro de referência como compensação ambiental já faz uma década. Até agora não fizeram.

E agora só querem trazer isso para São Matheus. Eu estou no bairro Jardim Santo André, aqui de São Paulo, que fica entre a Petroquímica e a Ecourbis. Então, é um bairro que só tem a receber das empresas e nada de compensação. Não montam cooperativas. Querem cortar 10 mil árvores, montar incinerador. Onde já se viu levar as crianças para passear num ecoparque que tem incinerador. É meramente impossível. Tenham mais respeito pela nossa comunidade, que é tão carente de tudo, de lazer, de cultura. E não é isso que queremos para a nossa região.

Boa tarde.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 7 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Fátima. Sra. Marta Aparecida... Antes, eu quero registrar a presença da Vereadora Luana Alves e da Deputada Juliana Cardoso. Obrigado pela presença. Sra. Marta Aparecida Soares. Sra. Marta Aparecida Soares. Marta Aparecida Soares está ausente...

A SRA. MARTA APARECIDA SOARES - Estou presente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Então, a Sra. tem a palavra, Sra. Marta. Obrigado pela presença.

A SRA. MARTA APARECIDA SOARES - Boa tarde. Sobre esse PL, eu fico indignada. Vocês, todos os movimentos de ecossistema, sustentabilidade, me vêm com um projeto absurdo desse, de desmatar aqui uma região. Não tem como acontecer uma coisa dessa.

Entendeu? Vir falar em desmatamento, em incinerador. Então vamos trocar o que está escrito na nossa bandeira para: ordem e retrocesso. É o que está acontecendo. Entendeu? (Palmas.) Um crime. Um crime ecológico dessa proporção na nossa região.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Marta. O Sr. Geison da Silva Demetino. Sr. Geison da Silva Demetino. Geison da Silva está ausente. O Sr. Yuri Schmitke, que nos manifestou aqui que estaria presente. Sr. Yuri. Sr. Yuri. Em definitiva está ausente.

O Sr. Antônio Bolognesi. Sr. Antônio Bolognesi. Sr. Antônio Bolognesi. Sr. Antônio Bolognesi. Está ausente, estão superados os inscritos pelo sistema Teams.

O SR. HÉLIO RODRIGUES - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Peço desculpas ao Vereador Hélio, porque eu atropelei o Vereador, ele havia pedido "pela ordem", e eu abri as inscrições.

Eu peço desculpas, Vereador, agora sim o Sr. tem a palavra.

O SR. HÉLIO RODRIGUES - Não, só para dar ciência a todos aqui, essa é a terceira audiência pública, nós temos mais uma. Solicitaria, Presidente, que a última seja no lugar maior da Casa, porque tem mobilizado bastante a comunidade; pode ser no território, porque a gente pediu também que fosse no território uma.

Mas eu queria dar publicidade, Presidente, e todos presentes, e Vereadores, de uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 92

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 8 DE 97

ação popular com o pedido de liminar, que nós entramos agora - o nosso mandato -, e o mandato... e o também eleito, o Vereador Nabil Bonduki. Uma liminar pedindo a suspensão das licenças ambientais que foram concedidas irregularmente para poder fazer movimentação de terra, para que...

- Manifestações simultâneas.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Nós queremos a suspensão de qualquer tipo de atividade antes que seja dado todo o procedimento na casa e que essa concessão, essa licença foi dada antes da gente mudar a lei, Sr. Presidente. Então, nós ingressamos com a ação popular e vamos ver o que o judiciário vai tirar disso.

Então, para que cesse qualquer ação lá no território com relação à expansão do Aterro São João. É isso, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Hélio.

Tem a palavra o Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Só estava dialogando com o Vereador Hélio Rodrigues. Tanto o Secretário que está licenciado, Ravena, como a Tamires, representantes da Secretaria do Venha de Meio Ambiente, no momento oportuno, farão fala a respeito do objeto da ação, haja vista que se tornou público agora, numa conversa aqui, eu acho que é importante só esclarecer alguns pontos acerca daquilo que foi autorizado e de que forma foi autorizado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Fabio Riva.

Mais alguns vereadores presentes.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Sr. Presidente, com licença, por favor. Aqui está falando Antonio Bolognesi.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Antônio, já foi superada uma parte do senhor. Eu não consigo liberar porque o precedente que nós temos é que uma vez chamado, o senhor foi chamado seis vezes. Eu não consigo abrir para que o senhor se manifeste agora.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Ah, pois não. O senhor me dá a oportunidade depois?

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 9 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom, se o público... Sr. Antônio, eu vou abrir uma exceção, haja vista que o público mesmo deseja aqui, então as pessoas que seriam prejudicadas por abrir exceção ao senhor estão tendo essa deferência em respeito ao público presente que solicita, vou abrir a palavra para que o senhor possa falar por três minutos.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Pois não, obrigado.

Bom, muito obrigado, primeiro agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Está aberta a câmera, está aberto o microfone, o senhor pode se manifestar.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Eu agradeço a oportunidade de falar. Esse projeto é um projeto muito importante para a cidade de São Paulo, extremamente importante.

Na verdade, ele é um projeto que se alinha com as melhores práticas mundiais.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu vou pedir ao público que faça silêncio para que o orador possa se manifestar, até porque foi um pedido dos senhores que eu atendi.

Então, por gentileza, vamos respeitar o orador. Obrigado.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Nós estamos com um problema de som.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Antônio, o senhor tem restabelecido o tempo, o senhor pode falar, obrigado.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Nós estamos com um problema de som. Vocês estão conseguindo me ouvir?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sim, sim, pode continuar.

O SR. ANTONIO BOLOGNESI – Pois não. Então, esse projeto, na verdade, ele é uma repetição do que nós temos três mil unidades dessas funcionando no mundo hoje, ou seja, esse empreendimento traz para São Paulo, além de uma tecnologia nova, moderna, eficiente, uma redução de qualidade de tratamento de resíduos, um aumento das condições da melhoria ambiental, e sem perder de vista a questão social e a questão também do tratamento dos resíduos da melhor condição possível, e além disso tudo, gerando energia.

Ou seja, atualmente, no mundo todo vai exatamente nessa linha, ou seja, aproveitar

os resíduos orgânicos para fazer uma compostagem, uma recuperação desses resíduos; a reciclagem utilizando mão de obra de catadores e de pessoas que já trabalham com reciclagem; e finalmente, tudo aquilo que não é reciclável vai para um tratamento térmico com recuperação de energia.

Então, estamos falando de um projeto que é o mais utilizado na atualidade, e todos os países do mundo hoje já tem esse tipo de projeto funcionando no Centro da cidade, como é o caso, por exemplo, de Paris, Milão, Roma, etc.

Os projetos são instalados nos Centros da cidade e eles são totalmente amigáveis com o meio ambiente e com as pessoas. Não temos problemas de nenhum tipo de operação desse tipo de empreendimento e eu acredito que essa é a melhor solução para a cidade de São Paulo, sem dúvida, assim como para o Brasil também.

Obrigado pela oportunidade.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu peço ao público, por gentileza, para que a gente possa ter um bom andamento, que respeite o orador.

Faltam 30 segundos para ele concluir, eu estou monitorando o tempo. O senhor concluiu, senhor Antônio? O senhor ainda tem 30 segundos. Concluído. Agradeço pela presença.

Gente, eu quero fazer um apelo aos senhores. Nós temos uma série de audiências marcadas para hoje. Nenhum inscrito não vai ser ouvido. Todos que se inscreveram vão se manifestar, caso queiram. Só que nós temos aqui, é um ambiente democrático, opiniões favoráveis, contrárias. Temos Vereadores que não têm opinião ainda, estão formando.

Então, para que a gente possa dar um bom fluxo, para que os senhores possam ser ouvidos com uma agilidade maior, mais rápido, eu peço que evitem ao máximo as manifestações, pelo menos, durante o discurso. Após encerrado, se os senhores quiserem vaiar, bater palma, fiquem à vontade. Eu acho que isso faz parte. Mas durante a manifestação, para que eu possa não ter que interromper e aí tornar o discurso de três minutos, talvez quatro, cinco para as interrupções, eu peço aos senhores que possam ouvir, só para que a gente possa concluir mais

rápido.

Agora, sim, concluídos os inscritos pelo sistema Teams. Nós temos 28 inscritos nessa sala. Eu estou encerrando agora as inscrições, mas naturalmente o tempo extrapola. Uma hora, se fosse 20 aqui, daria uma hora só, 3 vezes 20. Então, eu tenho outra audiência às 15 horas. O que eu vou fazer, que é costume desta Casa, mas eu vou explicar aos senhores para que não sejam surpreendidos ou que pareça uma manobra. Quando der 15h, eu vou suspender esta audiência, vou abrir a próxima, porque eu tenho 15 minutos para abrir, vou suspender a próxima e reabrir esta para que os senhores possam se manifestar.

E aí, os demais da próxima, aguardando o momento oportuno, eles se manifestam no próximo tema.

Agora, sim, é às 14h30, então exatamente agora eu vou ter que fazer isso. Desculpa, agradeço ao Cido. Estão encerrados os inscritos do sistema Teams.

É um movimento de 5 minutos, eu peço a paciência dos senhores apenas. Está suspensa esta audiência pública.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Reaberta a audiência pública ao PL 799/2024. Passemos agora aos inscritos pela forma presencial.

Destacando a todos os presentes que o prazo regimental é de, no máximo, três minutos por manifestação. Passemos agora à Sra. Dafne, da Bancada Feminista. Obrigado, Sra. Dafne.

A SRA. DAFNE SENA – Obrigada.

Bom, gente, boa tarde. Três minutos é pouco, então, vamos lá.

Primeiro, quis chamar isso aqui de Ecoparque.... Ecoparque só pode ser uma piada de mau gosto. Só pode ser uma piada de mau gosto, gente. A zona Leste é a zona mais populosa da cidade de São Paulo. E junto com o Centro, é a zona da cidade menos arborizada.

Só São Mateus, que é onde querem implantar esse projeto, tem uma densidade arbórea de 1%. A OMS indica 30%. OMS, Organização Mundial da Saúde, ou seja, para a saúde

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 12 DE 97

das pessoas.

E com tudo isso, eles querem tirar mais de 10 mil árvores. “Ah, mas vai ter compensação”. Gente, você já viu a compensação ambiental da prefeitura? Tira cada árvore centenária e coloca um galho. Finca um galho lá em outro lugar. Não é no mesmo lugar, é em outro lugar.

Isso tudo para quê? Para ampliar um aterro e instalar um incinerador. Gente, incinerador é uma política ultrapassada, poluidora, de manejo de resíduos. Aqui não passa, na Câmara, PL para valorizar catadores, PL para coleta seletiva, para compostagem. Isso não passa. Agora, por quê? O Prefeito renovou o contrato do lixo sem licitação. E colocando lá, prevendo mais quatro incineradores, ele tem que cumprir esse contrato com a empresa. Ou seja, é para dar dinheiro para a Ecourbis. Ele quer pôr às custas da maioria, de um quinto da população de São Paulo, da zona Leste. Isso, não podemos aceitar. Não podemos aceitar mesmo.

E olha só, o que eu estou falando aqui e o que um tanto de mulher vai vir falar aqui, vão ter uns 10 homens falar pra gente que não, argumento técnico, argumento jurídico. Eu quero ver os machões aparecerem lá, na zona Leste, quando as mulheres, as crianças começarem a viver as consequências do que eles fizeram lá. Acho que é esse o convite que nós temos de fazer para ele. Por isso que eu sou contra, a Bancada Feminista é contra esse projeto. Não ao incinerador. Vamos valorizar os catadores. Vamos valorizar outras formas de manejo de resíduo que a cidade de São Paulo precisa.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Dafne.

Quero agradecer e registrar a presença da Vereadora eleita Amanda Paschoal. Obrigado pela presença. (Palmas)

Convido a Sra. Debora Machado, da Usina Eco-Cultural.

A SRA. DEBORA MACHADO - Boa tarde. Meu nome é Debora Machado. Eu sou do Cades Ipiranga. Vivo na região do Ipiranga e quero trazer aqui o histórico da Usina Eco-Cultural.

A usina é o antigo Incinerador Vergueiro, um movimento que existe desde os anos

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 14 DE 97

que São Mateus é o quarto de despejo da Cidade. (Palmas)

Não é a primeira vez que a gente está aqui lutando contra mais um aterro, mais um lixão em São Mateus. Na década de 80, as mulheres deitaram ao longo da Avenida dos Sertanistas para impedir que os caminhões entrassem e fizessem o lixão em São Mateus. Na década de 90, nós lutamos contra o incinerador também no Jardim São Francisco. E olhem só, 30 anos depois, a gente não aprendeu nada. A gente está no mesmo lugar. Não é possível que com a mudança climática, com as enchentes que a Cidade vem sofrendo, com as ilhas de calor, as doenças trazidas, a gente está no mesmo lugar que há 30 anos.

Então, Srs. Vereadores, a gente sabe que este projeto está vindo goela abaixo. Não foi apresentado durante a eleição, né? Ninguém foi lá dizer: “São Mateus, vai vir incinerador aqui para nós”. Ninguém apresentou. Mas agora, agora chega.

Então, nós não merecemos. A cidade de São Paulo não merece. A periferia não merece e nós queremos, sim, tratamento. Nós queremos, sim, saneamento. Nós queremos áreas verdes em nossa cidade. E que o lixo seja reciclado, que a compostagem seja uma política municipal.

Então, São Mateus diz “não” ao incinerador, “não” à remoção das árvores, “não” a mais um aterro.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado.

Sra. Vanilda Anunciação, da Associação de Moradores do Jardim Limoeiro I.

Eu vou pedir ao Vereador Fabio Riva para que assuma brevemente a presidência, para que eu possa resolver uma pequena questão aqui fora.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - Bom, bom dia a todas, a todos. Boa tarde já, né? Então, boa tarde a todas, a todos.

Eu falo em nome da Associação de Moradores do Jardim Limoeiro I. A presidente da Associação de Moradores é a minha mãe e está aqui na sala ao lado. Ela fez parte de um grupo de mulheres que fez a luta, a Evaniza lembrou aqui, na década de 90, contra a implantação do

incinerador de lixo lá em São Mateus, anunciada, na ocasião, pelo Maluf.

Eu convivo com esse aterro desde que eu me entendo por gente. Eu tenho 46 anos. A minha família foi morar no Jardim Limoeiro em 82. Então, a gente convive com esse aterro desde sempre. E tem uma coisa que é preciso dizer: essa continuidade é triste, mas a gente já estava esperando por ela. A continuidade. A continuidade do aterro era uma coisa que já era sabida por nós que estamos lá, no dia a dia, na vizinhança do aterro. Agora, o susto e a surpresa é essa ampliação para muito além do que estava previsto. É esse desmatamento, essa previsão de desmatar 10 mil árvores. Ali é a bacia do Aricanduva. Ali tem nascentes do Aricanduva. É o susto, é essa possibilidade da queima do lixo. Com esse nome bonito de ecoparque, gente, ninguém é contra. Quem é contra um ecoparque nessa vida? Quem, em sua consciência, pode ser contrário ou contrária à implantação de um ecoparque lá no nosso território. Ninguém. Extremamente a favor. Muitíssimo a favor. Agora, ecoparque desmata? Ecoparque queima lixo? Aí não. É com isso que a gente se assustou. É isso que a gente não compreende e é isso que, acima de tudo, a gente não aceita.

Então, têm algumas questões que a gente precisa colocar aqui. Há muito tempo que a gente, que é daquele território, espera que a Prefeitura, e entra governo e sai governo, que a gente espera que a Prefeitura tenha outras políticas públicas para lidar com os resíduos e se torne menos dependente de aterro. Só que, cada vez mais, é mais dependente, porque o reuso, a reciclagem e, acima de tudo, a redução, políticas para que a gente consiga dar conta disso, não são implementadas para valer.

Ali, a Cooperativa Chico Mendes, que quem é de São Mateus conhece, que o diga. A Dulce, ele conhece a Dulce também desde sempre, a Juliana, na luta que é ali... Mas que não consegue avançar.

Então, o que a gente precisa, principalmente para quem é daquele território, porque todas as vozes são importantes aqui, todas, mas as vozes de quem é do território, elas precisam ter muita atenção. Quem mora lá, quem é de lá, quem convive, quem vive, quem trabalha, quem é daquele território. E, nesse sentido, eu só queria fazer coro com a fala do companheiro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 100

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 16 DE 97

Vereador Hélio, de que essa próxima audiência pública seja realizada no território, em respeito às pessoas do território, em respeito às pessoas que lidam e que convivem, que enterram o lixo desta cidade inteira há décadas e décadas. Que essa próxima audiência pública seja realizada lá no CEU Alto Alegre ou lá no Rita Pinto de Araújo, na escola na Avenida Sapopemba. Mas que seja no território.

Por fim, Vereador, eu queria só entender melhor qual é a justificativa técnica para a escolha dessa área demarcada, considerando a sua importância ecológica e as restrições do Plano Diretor Estratégico. E também por que, mais uma vez, a gente está discutindo essa ampliação sem avançar verdadeiramente na reutilização, na redução e na reciclagem, em políticas que vão nessa direção.

E, por fim, tem um planejamento para integrar com a coleta seletiva, com a reciclagem na área de influência do aterro, para reduzir o volume do lixo no local, porque hoje está se pretendendo tirar árvores para pôr mais lixo, só que se a gente seguir nessa toada, daqui a pouco vai tirar o quê? Vai tirar as nossas casas de lá? A gente vai ter de mudar? Dia 23 de dezembro, o senhor está aqui, não me deixa mentir, a gente estava na Rua Antonio Mariano Leme, o Hélio também estava lá, a Deputada Juliana estava lá, foi uma enchente...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Concluindo, Vanilda, a gente já passou bastante o seu tempo.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO – Estou concluindo, estou concluindo, Vereador, obrigada...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Por favor. Já são quatro minutos e vinte segundos.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - Estou concluindo. Em 23 de dezembro, véspera do Natal passado, foi uma enchente sem precedentes, um mar de lama, na rua lá vizinha do Aterro.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. Próxima...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Pois não, pela ordem.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Meu pela ordem é o seguinte, tem muita gente que não está conseguindo ouvir as salas porque está no saguão, porque não conseguiu nem entrar na outra sala que já está cheia. É necessária a disponibilização de uma outra sala para as pessoas, com transmissão, poderem participar, porque as pessoas vieram de longe para poder participar da audiência.

- Assume a presidência o Sr. Fabio Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Vereadora, o Vereador Rubinho já foi, inclusive, também ver essa situação, por isso que eu estou assumindo a presidência, mas por ora...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – É que ele não informou, desculpa, ele só saiu.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Por ora a gente vai continuar, vamos prosseguir a audiência pública desta forma...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – O Vereador Rubinho foi resolver isso?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Isso e outro assunto também, ele vai me posicionar pelo celular, inclusive, a assessoria já está verificando essa questão com o pessoal dos Bombeiros.

Próxima inscrita, Lucimara do Rosário Santos, Movimento de Moradia Leste 1. Só pedir para respeitar o tempo. Cido, se puder avisar quando faltarem 15 segundos, 20 segundos, acho que fica mais fácil para a conclusão. Obrigado.

A SRA. LUCIMARA DO ROSÁRIO SANTOS - Boa tarde a todos e a todas, sou Lucimara, sou moradora do Jardim São Francisco, e estou aqui mais uma vez para dizer não ao incinerador. Há 30 anos nós fazemos essa mesma batalha, essa mesma luta, falando que nós não queríamos incinerador. Por que só São Mateus? Tirar 10 mil árvores? Já não temos. Então para que mais fazer, tirar isso?

E uma outra coisa que eu quero falar, nós temos que entender esse projeto. A

- Manifestação do público.

A SRA. RENATA FALZONI - Muito obrigada. Retirada de dez mil árvores, eu não vejo lugar nenhum do mundo conseguindo justificar, ainda mais mil delas árvores nativas. Eu mesmo conheço aquela região, porque eu pedalo, pedalo mountain bike, e a turma do mountain bike pedala muito lá, e o pessoal também está me pressionando, além dos moradores, quem curte o espaço público.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente tem o mapeamento de áreas já degradadas, ou antropizadas, ou seja, de você ter uma característica, um uso já deteriorado pelo uso anterior. A gente pode usar essas áreas com projetos, com inteligência, que é a coisa que não falta, a gente usar a nossa inteligência a favor do meio ambiente, a favor de uma utilização de uma área que já foi degradada por usos questionáveis anteriores.

Então, a gente tem esse mapa, a gente pode fazer projetos muito melhores. A gente tem alternativas e análises que podem ser feitas em cima do projeto, do que a gente precisa, e de fomentar, de acordo com as várias políticas nacionais que a gente tem, desde o uso de resíduos sólidos, da gente começar uma política pública aqui na cidade de São Paulo, como já foi apontada, de fato, de reuso, diminuição da quantidade de lixo. E também fazer com que as pessoas sejam educadas a entender que aquilo que elas consomem é de responsabilidade delas.

Então, o destino correto faz parte de todos os gestores públicos mais os cidadãos de ter o descarte correto, fomentar o reuso, fomentar a reciclagem, fomentar a compostagem. A gente não vê nada disso acontecendo dessa maneira como esse projeto que vem de cima para baixo. E não houve concretamente uma busca por solução alternativa, como já usar as áreas contaminadas, como eu falei, a gente não tem um estudo em relação a isso.

Então, eu estou completamente a favor de quem é contra, estamos falando de incinerador, chamar de ecoparque é de fato hilário, para não ser triste. E preservação de toda e qualquer árvore não é, não se trata de sermos extremistas. Porque até hoje eu não consigo entender como que antes...

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 20 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Para concluir, Vereadora.

A SRA. RENATA FALZONI - Finalizando, a gente tem o Marco, o Eduardo Jorge, que foi Secretário do Verde e Meio Ambiente, colocou em uma das discussões sobre a Sena Madureira, dizendo que retirada de 175 árvores, na época dele, teriam que ser compensadas com 7 mil árvores, não com 220.

Então, nós estamos também tendo que engolir, que retirar 10 mil árvores, 10 mil mudas dariam conta. Quem planta árvore, cuida da árvore, sabe que uma árvore para chegar na maturidade de 50, 60 anos, tem que ter muita energia de cuidado. Então, a gente também tem que rever e questionar quais são esses métodos e como que são determinados de que 10 mil árvores com 10 mil mudas compensam.

É isso aí, muito obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Muito obrigado, Vereadora. Próxima inscrita, Rita de Cássia de Almeida, Frente Popular de Moradia.

A SRA. RITA DE CÁSSIA DE ALMEIDA - Boa tarde, gente. Eu sou a Rita, moradora lá da região do Jardim Iguatemi, do Distrito do Iguatemi, no caso, porque é fundão de São Mateus, inclusive, uma região que não tem nem sequer uma política pública pensada. E aí a gente vê a implantação dessa PL, que não passa de um crime ambiental e social.

Essa frente, que é a Frente Popular Contra a Ampliação do Aterro São João, lá em São Mateus, e que é uma frente criada pelos moradores que são, inclusive, contra; a gente sabe que tem uma galera aí que está lá inserida no nosso grupo para ficar de olho sobre a nossa movimentação. Mas fiquem sabendo que a nossa movimentação é que a gente vai lutar contra essa PL.

Uma coisa que eu também queria perguntar aqui, é para o Antonio, que fez uma fala *on-line*, se ele mora lá na região. Onde é que ele mora, para poder falar que isso é bom para a nossa população. Muitos já falaram o que é implantado lá, tem aqui o negócio lá de química que queima as coisas, petroquímica, tem lá o aterro, que a gente já sabe, estão querendo ampliar. Isso vai estar afetando a vida de quem?

Matéria AUD 167/2024. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA DOS SANTOS em 17/12/2024 e juntado ao PL 799/2024 por Helizenir Correia dos Santos. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?plD=568265>.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 22 DE 97

queria lembrar que, no dia 23 de dezembro de 2023, eu saí de uma das minhas comunidades para ir para casa e não conseguia chegar em casa porque tinha água por tudo quanto é lado. Vim de um país onde a água é uma raridade para um lugar onde quase morro afogado.

Destaco que, nesse dia, estava presente o Vereador Hélio Rodrigues e a Deputada Juliana Cardoso, que foram lá e viram o nosso sofrimento. Tive de cancelar a missa e tinha uma senhora que disse: “Pela primeira vez, estou usando um vestido. Eu ia à missa, numa festa, e agora vou ter de limpar o chão, limpar a casa”. E nós passamos até 2h da manhã limpando a casa, tanto a minha como de todos os vizinhos na rua. Isso, fomos nós que vivemos, nós sentimos na pele o que foi aquele dia. Eu virei para o povo e disse: “Isso é Natal, porque estamos reunidos, dando a mão para limparmos a casa uns dos outros”.

E ver este projeto desanima. Enquanto na Paróquia, no dia 16 de novembro, nós tivemos uma ação onde reunimos as crianças da catequese para mostrar a importância de separar o lixo, de fazer a reciclagem, de cuidar do ambiente; nós temos um projeto que vem acabar com o ambiente. Enquanto nós lutamos para conscientizar a população de que é necessário o cuidado com o ambiente, de que é necessário o cuidado com a casa comum, como diz o nosso grande Papa Francisco, nós vemos um projeto que vem para tirar 10 mil árvores. Enquanto a nossa comunidade é usada pela UBS, porque não tem espaço para atender a população e o Prefeito não faz nada, nenhum projeto para ampliar a UBS, que tem de usar o espaço da igreja; e se eu disser: “Não, não pode usar”, o povo sofre; vemos um projeto para poder colocar um incinerador, em vez de fazer projetos para cuidar da saúde.

Hoje, a UBS Recanto Verde do Sol usa o espaço da igreja católica quase todos os dias para poder atender o povo, porque não tem espaço. A psicóloga usa a minha sala, que eu atendo para confissão, para poder atender as crianças com problemas psicológicos. E o que tem feito a Prefeitura? E o projeto que vai fazer? Para levar o lixo para nós.

Eu sou vizinho do aterro, eu moro em frente ao aterro. Eu sofro as consequências. Em vez de cuidarmos da saúde, de cuidarmos da educação ambiental, nós queremos acabar com ela. Onde nós vamos parar? Onde que está a voz do povo? Quando é considerado o povo?

Nenhum de nós que moramos lá fomos chamados, não fomos tidos nem achados. Como é possível fazer uma coisa que tenha impacto na nossa vida e nós não somos ouvidos, não somos tidos, não somos achados? É importante que ouçam o povo, que escutem o povo. Nós temos vez, nós temos voz.

E, com relação ao respeito, eu fui várias vezes à Subprefeitura e fui desrespeitado pelo Subprefeito. Então, nós, o povo, queremos o respeito. Nós não somos número, nós não somos lixo, nós somos gente, e contribuimos com o desenvolvimento da cidade. Nós queremos ser respeitados para poder respeitar os senhores.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Muito obrigado, Padre. Próximo inscrito é o Sr. Mateus Muradas, do Fórum Social da Zona Leste.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só para informar também à assessoria da Casa, que a Casa tem os limites dos seus auditórios de lotação. Nós já abrimos uma exceção, abrimos outra sala. Nós já abrimos a exceção de ampliar, sem dúvida.

Pessoal, a audiência pública vai continuar nos termos, pela ordem da própria assessoria da Casa. Então, nós vamos prosseguir com as falas. Já está registrado isso. As pessoas, quando tem uma superlotação, elas aguardam lá. Isso é praxe da casa, não é exclusivo para esta audiência pública. Então, eu só queria registrar isso. Vamos dar continuidade à audiência pública.

Tem a palavra o Sr. Mateus Muradas.

O SR. MATEUS MURADAS – Boa tarde a todos. Para começar minha fala, Presidente Fabio Riva, eu sugiro que a sessão seja encerrada, porque é inadequado fazer isso com a população pública.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – O senhor está nos três minutos de fala, ok.

O SR. MATEUS MURADAS – Eu sei. Sim, senhor. Pode recompor meu tempo? É o seguinte: Precisa cancelar esta audiência, porque pessoas andaram 30 quilômetros para chegar,

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 24 DE 97

estamos numa sala inadequada, superlotada. É assim que a Câmara de São Paulo trata esse tema? Não é possível. Não é possível. As pessoas estão fora. As pessoas não estão podendo participar da audiência. Tem pessoas no corredor. E o que fazer com essas pessoas que vieram para participar?

Então, pessoal, nós conseguimos um abaixo-assinado, e eu queria parabenizar todos os moradores, os fóruns, os coletivos ambientalistas que assinaram esse abaixo-assinado.

O que nós gostaríamos de debater na Câmara, Presidente, é sobre as potencialidades, as coisas boas que há em São Mateus. Nosso território tem grupo de samba, nosso território tem comerciantes organizados, nosso território tem escritores. E eu queria lembrar de um deles: Danilo Paulo, nosso poeta, que tem escrito, em algumas das suas poesias, sobre o meio ambiente, sobre o lixo, sobre as áreas de manancial. E no seu sarau, ele distribuía composteiras domésticas. Um jovem da periferia fazendo um sarau no Recanto Vale do Sol, distribuindo composteiras domésticas.

O que isso tem a ver com a nossa audiência pública? O PGRS – Plano de Gestão de Recursos de Resíduos Sólidos. Um jovem periférico cumprindo o que o Plano impõe, que é fazer a reciclagem. E a Prefeitura, meus caros? Esse plano foi de 2014 e é previsto para 20 anos. Em 20 anos, a cidade atingiria, se cumprisse esse plano, 70% do seu lixo reciclado.

Quanto nós atingimos hoje? 2,48%. Um jovem periférico cumprindo e a Prefeitura, não. Um jovem periférico trazendo potência, trazendo criatividade, trazendo educação ambiental, sem apoio, com apoio da população; e a Prefeitura propondo incinerador, uma das técnicas mais atrasadas. No PGRS, não tem a palavra incinerador, para ser implantado, Fabio. Não tem. Ela aparece seis vezes para falar mal do incinerador.

Então, por que que a gente está discutindo, é um gasto de dinheiro público aqui, sendo que o PG já falou qual é a orientação que a gente tem que seguir.

Meus caros, a gente tem que dizer “não” ao incinerador, “não” à ampliação do aterro, e “sim” à reciclagem, “sim” à potência do povo periférico.

O povo periférico está propondo, está fazendo a reciclagem, as composteiras

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 25 DE 97

orgânicas, e a Prefeitura está sugerindo que a gente faça um incinerador. Quem está correto? O povo da periférica ou a Prefeitura? “Não” ao incinerador! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Próximo inscrito, o Sr. André Silva, por favor. Eu só queria passar para que o André Silva fique apostos.

Vereadora Luana, eu só queria só contemporizar a fala do Matias.

A SRA. LUANA ALVES - Não, é uma sugestão. É uma sugestão, eu gostaria de dar. Posso?

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) - Pode fazer.

A SRA. LUANA ALVES – Está existindo, agora, a CPI dos fios, no Salão Nobre, que tem 300 lugares. Lá, no máximo, está tendo uma ocupação de 30. Eu gostaria que o Presidente da CPI fosse consultado se é possível trocar salas. (Palmas) A gente pode ir para um local maior. Eu gostaria só que você consultasse o Nomura para a gente trocar ir para o Salão Nobre. É muito simples, Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora, não é nada simples. A CPI também é um trabalho que está sendo concluído. Eu faço parte da CPI, de forma on-line; o Vereador Rubinho da mesma forma. Nós estamos auxiliando o Vereador Aurélio Nomura. Tem oitiva lá, tem relatório para ser votado. Nós vamos votar esse relatório. Ficou marcado aqui. A gente acata, até ouve a sugestão, mas esta é a terceira audiência pública que nós estamos realizando sobre esse tema. Vamos fazer a última e derradeira aqui na Câmara, como foi feito. Já foi aprovado dessa forma.

Então, eu só queria, para que a gente desse celeridade, até porque eu quero informar, Vereadora Luana, quem vai decidir são as comissões. Não é desta forma. Nós vamos prosseguir. Nós temos horário dessas audiências públicas.

A SRA. LUANA ALVES – É só consultar o Vereador Nomura e trocar a sala.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora, não é crítica. Só estou dizendo para vocês. Nós abrimos uma exceção, Vereador Rubinho, já no início. Nós já estamos com quatro audiências públicas marcadas da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 26 DE 97

Essa não é a única e exclusiva audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Inclusive, quero aproveitar para informar que a audiência pública do PL 427/2019 do PIU Pinheiros, se tiver alguém dessa audiência pública, ela está ocorrendo na sala Tiradentes, no oitavo andar, tendo início às 15h.

Para a senhora ver como a gente está com problema do horário, porque lá tem um lugar, Vereadora, a Comissão de Política Urbana e eu, como Vice-Presidente, estou decidindo até na ausência do Vereador Rubinho, o prosseguimento desta audiência pública. Até o término dela, a gente pode verificar alguma solução. Nós abrimos essa sala aqui do lado, as pessoas estão participando. Eu não vou mais prorrogar o assunto.

Prossiga a audiência pública na comissão. V.Exa. não faz parte da Comissão. A gente respeita, mas a Comissão de Política Urbana.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Pois não, Vereadora.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Pela ordem, Presidente. Eu faço da Comissão de Política Urbana. E eu nunca vi a gente fazer uma audiência pública com pessoas querendo participar sem poder participar. (Palmas)

Então o certo suspender e buscar uma solução.

- Manifestações do público.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – As pessoas vieram de longe.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora Silvia, as duas audiências regimentais do projeto já foram realizadas. Só estou informando que nós vamos prosseguir com a audiência pública.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – O povo quer participar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Nós vamos ouvir. Estava indo bem até agora. A Vereadora Luana faz o questionamento, as pessoas foram inscritas. Encerraram-se as inscrições. Uma coisa é assistir a audiência pública.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 27 DE 97

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Se tem gente não podendo participar.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Uma coisa é assistir a audiência pública. Outra coisa é se inscrever e participar. As inscrições foram suspensas.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Mas eles não conseguem assistir.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Hoje nós temos o sistema Teams, Vereadora. Por favor, Vereadora Silvia.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Eles estão no corredor, Presidente. Tenha sensibilidade. As pessoas estão no corredor.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora Silvia, por favor.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Estou escutando.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Estou dizendo o seguinte. As pessoas que precisavam se inscrever. Todas que terão direito a fala, como o Vereador Rubinho que o Presidente disse. Todas estão aqui. Essas vão ter o respeito a fala.

O que nós estamos falando aqui são de telespectadores que vão vir aqui para assistir à audiência pública. Nós temos o sistema Teams. Foi liberado o outro anexo para que as pessoas pudessem se acomodar. Eu sei que está cheio, mas nós temos o sistema Teams para assistir. Uma coisa é ouvir a audiência pública.

Vereadora, se nós não tivéssemos encerrado as inscrições, eu até concordaria, mas as inscrições foram encerradas. Todas as pessoas com direito a fala. Vão falar. É isso que nós estamos garantindo. O que não pode garantir é que as pessoas que chegaram depois acessem os auditórios que têm limitação de lotação. É só isso.

Por isso que eu quero contemporizar e pedir para que a gente possa prosseguir. Todas as pessoas foram inscritas e vão ter direito a fala. É isso que eu estou dizendo. É só isso.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Pela ordem presidente. Um minuto. Pela ordem Presidente. O tempo que a gente está gastando em dialogar sobre isso, poderia ter conseguido esse espaço no Salão Nobre para ter uma maneira mais adequada.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora, eu concordo com isso. Se a

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 28 DE 97

assessoria vai liberar, eu não tenho problema nenhum. Eu só quero prosseguir com a audiência pública. Têm pessoas inscritas. É isso que eu estou dizendo. Não é a votação. É inscrição.

As pessoas que se inscreveram. Vamos raciocinar juntos. Vamos fazer um exercício de raciocínio. Hoje, quando nós abrimos as inscrições, todas as pessoas que tiveram interesse em fazer as inscrições, fizeram e vão ser respeitadas.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Fizeram. Nós demoramos. Então, a questão é a seguinte: nós vamos prosseguir a audiência pública. Se, porventura, tiver outro espaço maior em que a gente possa acomodar, a gente muda. Não tem problema nenhum. Eu só quero prosseguir com a audiência pública.

Por favor, André.

- Tumulto.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Presidente, mas eu não terminei de falar. Você não pode diferenciar. Só uma coisa, Presidente. Tudo bem, mas você não pode diferenciar as pessoas que falam e participam da audiência. A audiência pública é para as pessoas participarem e estarem presentes.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora Luna, o sistema Teams, o YouTube, são sistemas pelos quais as pessoas podem assistir às audiências públicas.

As inscrições foram abertas pela internet, foram abertas de forma presencial, Presidente. Agora, as pessoas que querem participar da audiência pública.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Elas estão aqui na Câmara.

- Tumulto.

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Pela ordem, pessoal. Eu não tenho problema em ficar aqui.

Por favor, André. V.Sa. tem a palavra.

A audiência está retomada.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 29 DE 97

O SR. ANDRÉ SILVA - Boa tarde a todas e todos. Eu sou o André, do Movimento de Favelas.

Vereador Fábio Riva, acho que é importante que o senhor nos ouça como Presidente da Comissão.

Quando aconteceu a privatização da Sabesp, teve audiência pública na Guarapiranga. Qual que é a diferença para São Mateus e por que não vai ter audiência pública lá em São Mateus? Para a população que vai ser diretamente atingida? Toda a cidade vai ser atingida, o mundo vai ser atingido.

A pergunta é: esta Casa vai ser conhecida, Vereador, como a Casa do Povo ou a Casa do Retrocesso? (Palmas). Porque o que está acontecendo aqui, a interpretação que se faz sobre democracia, sobre direito à voz e participação, está bem diferente do que a gente acredita que seja.

Outra questão. Esta Casa deveria perguntar para o atual Prefeito o seguinte: qual é a política de regularização fundiária para São Mateus e região? Qual é a política de urbanização de favelas para São Mateus e região? Nós fazemos compostagem lá. Só nas favelas que a gente trabalha são 100 famílias que compostam com a gente 4 toneladas, porque a Prefeitura de São Paulo não faz. O papel desta Casa é de fazer a fiscalização, se essa política está sendo executada. Por que que não pergunta se a coleta seletiva e a política pré-cooperativa têm sido ampliadas? Quantas cooperativas tem em São Mateus e qual é o potencial do número de cooperativas que poderiam funcionar em São Mateus?

Só na nossa cidade, metade do lixo é orgânico. Por que que não se faz e amplia pátios de compostagem? Queimação de lixo é o retrocesso de uma sociedade que se diz humana. Não existe em lugar nenhum do mundo, só em sistemas onde a vida das pessoas não importa, o que importa é o lucro de alguns. (Palmas)

E é por isso, Vereador, a história vai ser senhora do nosso destino. E eu quero entrar para essa história defendendo a vida do povo. E eu espero que esta Casa possa ser realmente a Casa que vai defender a vida, vai levar política pública de saúde, de educação e meio ambiente.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 30 DE 97

Não vai levar câncer para a população de São Mateus. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado, André. Próximo inscrito, Caio Azevedo.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora, eu gostaria que a gente prosseguisse a audiência.

A SRA. LUANA ALVES – É “pela ordem”, tem a ver com a ordem dos trabalhos.

- Manifestação simultânea.

A SRA. LUANA ALVES – É um minuto, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Eu só queria respeitar as falas. Você me interrompeu três vezes.

A SRA. LUANA ALVES – Não, eu não consigo terminar nenhuma das minhas falas.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – O público que veio aqui para falar, são 40 inscritos.

A SRA. LUANA ALVES – O senhor não me deixou terminar nenhuma delas. Posso falar rapidamente, Riva? Eu acabei de receber o informe de que o Salão Nobre, que tem 300 lugares, está vazio. Lá está acontecendo...

- Manifestação do público.

A SRA. LUANA ALVES – Deixa eu só terminar, Riva. Deixa eu terminar. Lá está acontecendo a CPI da Fiação, que eu sou parte e você é parte. É só suspender lá por cinco minutos, aqui por cinco minutos, fazer a troca de auditório, e é só isso. Vai continuar a CPI da Fiação e vai continuar a audiência. Eu peço um pouquinho de razoabilidade.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vereadora, a senhora que é da Comissão, converse com o Vereador Aurélio Nomura e veja se ele faz isso, porque eu não consigo aqui...

A SRA. LUANA ALVES – Não, você não pode ligar para o Aurélio Nomura e fazer isso? Eu estou te pedindo uma coisa muito razoável, Riva. É só destocar o auditório...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – A senhora faz parte da mesma Comissão, se o

Vereador Aurélio Nomura concordar, a assessoria está aqui, eu não vejo problema nenhum.

A SRA. LUANA ALVES – Você consegue ligar para o Aurélio Nomura? É muito simples.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Não, eu estou presidindo, eu estou ouvindo. Eu não quero perder tempo.

A SRA. LUANA ALVES – Então eu vou ficar ligando para o celular do Aurélio Nomura e atrapalhar a CPI.

- Manifestação simultânea.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Você pode eventualmente fazer isso. Obrigado.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Vereador Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Vamos lá. Próximo inscrito, Caio Azevedo, por favor.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Vereador Riva.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Ju, vamos deixar só prosseguir, por favor.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Eu sei que agora eu não estou mais nessa cadeira como vereadora, mas...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – V.Exa. sempre é a vereadora. Eu só queria contemporizar para a gente poder fazer.

A SRA. JULIANA CARDOSO – É só pedir uma licença, Riva. Você que é Líder de Governo.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Pois não.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Faz parte também, inclusive, da Comissão, mas o que nós estamos tentando aqui ponderar, e é só para um raciocínio mesmo. Eu acho que a Comissão não estava esperando a quantidade de mobilização das pessoas que vieram do seu território para a Câmara Municipal de São Paulo num horário comercial. E também tem muitas pessoas aqui que não foram trabalhar, pediram licença do seu trabalho para poder estar aqui. (Palmas)

Nós temos dois problemas, Riva, que eu, inclusive, me deparei com eles. Porque eu, óbvio, que sou deputada, quando venho aqui posso pedir para poder falar. Mas eu quis fazer o trâmite correto, de me inscrever pelos meios corretos para poder conseguir falar na audiência pública. Não só eu não consegui, como uma boa parte das pessoas não conseguiu. Por isso a vinda dessas pessoas do território para cá, ou deixaram o seu trabalho para poder vir aqui.

Então, a audiência vai continuar. E já está entendido que é uma deliberação de governo, e já está entendido que é uma deliberação maior de alguns Vereadores do governo. Mas, mesmo assim, ainda a gente está insistindo para poder ir para um outro lugar, para as pessoas poderem se sentar, ouvir e acompanhar.

E a terceira, última coisa, é que as pessoas se inscreveram sim. Mas se inscreveu quem está aqui dentro, Riva. Quem não conseguiu entrar, lá de fora, da calçada, porque demorou para poder entrar, demorou para liberar, demorou para as pessoas chegarem, não conseguiu fazer as inscrições.

Então são essas três ponderações que eu gostaria de dar...

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado.

A SRA. JULIANA CARDOSO – ...muito respeitosamente, como deputada federal e eleita, principalmente na região de São Mateus. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Muito obrigado. Caio, por favor. Três minutos, obrigado.

O SR. CAIO AZEVEDO – Boa tarde. Meu nome é Caio, sou assessor da Deputada Federal Tabata Amaral, e o tema de resíduos sólidos é muito crítico para a deputada. Tanto que nós, alguns meses atrás, ajuizamos uma ação popular contra a renovação dos contratos de resíduos sólidos que prorrogaram o contrato sem licitação por mais de 20 anos, no valor de 80 bilhões de reais. E não houve audiência pública, não houve consulta popular.

Quem de vocês foi ouvido? Ninguém foi ouvido, e a participação popular é um princípio da política nacional dos resíduos sólidos. O que me chama a atenção da fala da Vereadora Renata Falzoni é a falta de planejamento da gestão. O plano de gestão integrada de

Matéria AUD 167/2024. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA DOS SANTOS em 17/12/2024 e juntado ao PL 799/2024 por Helizenir Correia dos Santos. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?plD=568265>.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 36 DE 97

fazer o seguinte, para não prejudicar as pessoas, eu vou prosseguir com as manifestações, porque temos muita gente aqui, vou conversar com a assessoria e com o pessoal da comissão para verificar da viabilidade. Por mim, iríamos agora, mas eu tenho um corpo técnico e precisamos ver. Pode ser?

A SRA. LUANA ALVES - Está bom. Então você vai consultar?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Eu vou abrir as manifestações, vou levantar e vou consultar.

A SRA. LUANA ALVES – Presidente, é só ligar para o Vereador Nomura.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Não, primeiro eu tenho que conversar com a minha equipe, e aí vou falar com o Vereador Nomura.

A SRA. LUANA ALVES - Eu vou aguardar pelo seu bom-senso.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – É que eu não posso atropelar o Cido e a Elaine, entendeu? Eles são da Comissão.

A SRA. LUANA ALVES - Não, e que eu só vou dizer que estou apostando no seu novo bom-senso que você está apresentando aqui.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Eu sempre tive, Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES - ... que você está aqui apresentando, e eu estou muito feliz com isso. Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Aguardo elogios, Luna, começa com elogios para eu ficar feliz.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Não, realmente você está diferente. Podemos depois tentar entender essa mudança. Mas, é ótimo porque é o que esperamos dos Vereadores desta Casa. Como a Vereadora Luana disse muito bem, estamos com um problema nessa questão da audiência pública. E todos nós aqui, tanto você, Presidente, quanto os Vereadores, quanto todo mundo que está participando, nós queremos um melhor andamento da audiência. O melhor andamento da audiência é que as pessoas possam ser ouvidas e possam falar, esse é o intuito de uma audiência pública. Agora, se temos pessoas que estão falando e não estão sendo

escutadas, estamos ferindo o espaço da audiência pública. E aqui teve uma diferenciação de quem fala e de quem ouve, de quem fala e de quem está presente. E não há essa diferença em nenhum lugar do Regimento, quanto à participação das pessoas. A audiência pública boa, é audiência pública que está cheia de movimentos, com entidades, com participação popular. Nós, Vereadores, deveríamos estar felizes que a Casa está cheia, felizes que essa Casa está viva. (Palmas). Justamente porque o nosso papel enquanto Vereador não é só fiscalizar, não é só legislar, é garantir a participação popular. Então a melhor coisa que nós podemos fazer é suspender a audiência, resolver essa questão e assim dar o bom andamento. Porque assim como você, Presidente, que está nessa calma, e que está nessa felicidade, nós também queremos ser escutados. Estou muito ansiosa para ouvir a todos e depois poder fazer minha fala. Está bom, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Obrigado, Vereadora Luna. Olha, Vereadora Luna, a Vereadora Luana me trouxe uma proposta, com todo o respeito, mais razoável do que a sua. Eu já consultei a Comissão, enquanto V.Exa. fazia suas considerações, a nossa assessoria técnica disse que é possível.

- Manifestação dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Então, não vamos comemorar, calma. Eu pedi que consultassem o Vereador Nomura e a CPI, se os técnicos daquela comissão assim autorizarem, prosseguiremos com a troca. Mas enquanto isso não acontece, eu vou retomar a audiência, porque temos muita gente aqui, para que possam se manifestar. E vocês devem ter visto que alguém já saiu e subiu para o oitavo para verificar. Está bem? Só depende do Vereador Nomura, Vereadora Luana. Eu não posso, eu não falo por mim, por mim iremos.

Inclusive, eu quero agradecer, o pessoal está respeitando o tempo, está bem legal a dinâmica, mesmo quando eu estava fora, eu estava vendo, está legal.

Sr. Francisco Eduardo Brito, do Movimento Defenda São Paulo.

O SR. FRANCISCO EDUARDO BRITO - Boa tarde a todos. Algumas mudanças não são misteriosas e o por que elas acontecem? Porque quando você está numa barca furada, você

tem que tentar sair dessa barca furada antes que afunde de uma vez. Então alguns, aquele movimento esperto se movimenta para sair da barca furada, que, daqui a pouco, há de naufragar bem bonito.

Gente, é muito bacana ver a presença do pessoal de Sapopemba, do Iguatemi, de São Mateus, é muito lindo, mas este movimento tem de permanecer. E vocês não estão sozinhos, têm várias abaixo-assinados virtuais acontecendo, a sociedade civil paulistana está indignada. Então, assim, não se sintam sós, e não considerem que apenas vocês, digamos, são os afetados, porque todos somos afetados, vocês principalmente, claro, mas os paulistanos, os brasileiros, o mundo, como foi dito aqui, nós temos de começar a mudar o nosso comportamento. Precisamos mudar de atitude neste País, neste planeta, e vamos tentar começar. O desejo é que se comece com esse PL, não fazendo que avance esse PL, porque se não houver uma luta muito grande, uma intensidade, transformando a paralisação desse PL, transformando assim num exemplo para a Cidade, estaremos numa sinuca de bico, estaremos numa encrenca muito grande. Onde já se viu, a essa altura do campeonato, um maciço verde como aquele maravilhoso, majestoso, que quem olha a foto do alto acha que até pode ser as Montanhas Rochosas, ou pode ser os Alpes Europeus, não, não, é São Mateus mesmo. E estão querendo tirar aquilo, quer dizer, é inconcebível.

Eu participei da segunda audiência, semana passada, e logo que eu pedi a palavra, eu falei: não estou entendendo, a palavra está sendo dada para as pessoas falarem, mas não se sabe do que. Ah, comecem a falar... Bom, vamos então expressar a nossa indignação, mas nada nos é apresentado. No dia, eu tentei correr atrás do Presidente da Câmara, não me deu atenção, dizendo: tem de começar a audiência apresentando tudo. Não, aí apresentam depois, como aconteceu, estão sentados ali na frente, estavam na audiência anterior, apresentaram, douraram bem a pílula, depois nós não tivemos oportunidade de falar, e a audiência acabou. Mas a coisa é tão acintosa, é tão grotesca, que estamos aqui, vamos continuar na luta, e esse projeto não pode seguir adiante. Os interesses de uma empresa, é de uma empresa, é o interesse de uma empresa associado com o interesse de uma agenda, com uma agência

municipal, é uma maneira de enxergar. (Palmas) Só que foi assim que nós enxergamos sempre, e chegamos nessa encruzilhada, nessa sinuca de bico em que a sociedade está, e nós temos de começar a agir diferente, por uma Cidade nova, por uma Cidade do futuro. Como alguém falou na audiência anterior: temos de correr atrás da cidade do futuro. E nós batemos no fundo do poço, tem mais fundo do que isso, a qualidade de vida que nós temos hoje?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Para concluir, por gentileza.

O SR. FRANCISCO EDUARDO BRITO - Tem porão o fundo do poço?

Então, assim, vamos nos manter unidos, vocês não estão sozinhos, a sociedade paulistana está contrária. Vejam, não é admissível que esta Câmara aprove esse projeto, não é admissível. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes - UNIÃO) – Muito obrigado.

Sr. Jerônimo Barreto da Zeladoria Ambiental do Jardim San Francisco.

O SR. JERÔNIMO BARRETO - Boa tarde a todas e a todos. Eu vou falar um pouco aqui, vou fugir um pouco dos aterros, eu vou falar do crédito de carbono. Lá em 2013, a Secretaria do Verde recebeu 37 milhões para as compensações, naquela época. Onde foi parar essas compensações? Todo empreendimento que faz em São Mateus, voam as compensações ambientais. Quando é para a zona Sul... Nada contra o povo da zona Sul, mas São Mateus fica só recebendo as coisas que não prestam.

E outra coisa: quem era para estar aqui era a Secretaria do Verde para explicar das compensações, e o Subprefeito de São Mateus. Cadê o Subprefeito de São Mateus, que nunca está em audiências públicas? Então, gente, nós lá somos gente. Só reconhecem a gente quando precisa de voto, em quatro em quatro anos? A gente só vê gente lá, vereadores novos, só de quatro em quatro anos. (Palmas)

Agora, cadê as compensações? Quem sou eu para dizer que é assim ou não? Eu olho para o outro lado, porque uma cidade, um bairro tão carente, três distritos, que não usa a frase três distritos, só usa São Mateus. São Mateus é três distritos e tem gente, tem voto, tem gente que precisa. Nós não temos lazer, nós não temos cultura, porque esquece, só vai de quatro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 124

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 40 DE 97

em quatro anos lá. (Palmas)

Prefeito de São Paulo faz essa Virada Cultural... Presidente, estou falando. Presidente! (Palmas) Prefeito faz uma Virada Cultural com 60 milhões e não leva nada para São Mateus, nem um cara tocando uma sanfona. Está na hora dos 55 vereadores baterem na tecla, dar vida para São Mateus.

Obrigado. Meu nome é Jerônimo Barreto. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Muito bom, Jerônimo, muito bom.

Senhor Aguinaldo da Silva França, da Zeladoria Ambiental do Jardim São Francisco, está presente? Está vindo ali.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Senhor Aguinaldo, se chegar depois, procura a Mesa aqui, a gente coloca ele para falar.

Senhor Hamilton Clemente, da Zeladoria Ambiental, tem a palavra.

O SR. HAMILTON CLEMENTE - Boa tarde, companheiras, companheiros, todos os amigos, amigas.

Presidente, eu vou iniciar a fala, primeiro, concordando com a questão da participação de todos. Quando é uma audiência pública, todos têm que ter direito a participar. Caso não tenha, ela tem que ser suspensão de fato, até que consiga um outro lugar para garantir o direito de todos.

Mas eu estou preocupado porque o Projeto de Lei 799, eu não vi ainda a questão se o projeto é exclusivo e direcionado para aprovar o incinerador. Na realidade, é um projeto do Executivo que veio aqui para a Casa de Lei. O poder emana do povo e é representado pelos nossos parlamentares. Então veio esse projeto do Executivo para que a Câmara Municipal aceite ou rejeite, que é exatamente a mudança do Plano Diretor, que aí aquela área está em Zepam, para que, a partir daí o Executivo inicie o projeto que ele estiver pensando.

A princípio seria a ampliação do aterro, porém apareceu uma outra questão, que seria a questão do incinerador. Então, de fato, a audiência teria primeiro que ter uma bela

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 41 DE 97

apresentação para que todos entendam se de fato essa audiência aqui, estamos discutindo se o aterro que vai ser liberado, se é de fato para o incinerador. Então eu fico até em dúvida se eu devo falar isso aqui, porque como eu não tenho... Eu não sei, porque não foi isso que foi publicado, eu não posso também ser leviano de fazer acusações que eu não conheço.

Então eu prefiro ver primeiro essa questão do PL, se de fato está escrito isso aí, o PL está destinado para a construção do incinerador, e aí vai para os vereadores votarem, e aí nós vamos decidir se nós aceitamos ou não, porque quem manda somos nós, porque o poder emana do povo. O que me preocupa é que é o seguinte: aterros, cemitérios e feira livre ninguém quer na sua porta. Mas de repente é um mal necessário. De repente é o mal necessário, você entendeu?

- Manifestações na plateia.

O SR. HAMILTON CLEMENTE - Então deixa eu só concluir. Eu não estou aqui fazendo nenhuma defesa.

- Manifestações na plateia.

O SR. HAMILTON CLEMENTE - Está bom, minha senhora, mas quando o lixo estiver na sua porta e a senhora começar a dizer “Prefeitura, retira o lixo daqui”, a senhora vai começar a pedir aterro para levar. Isso a sociedade tem que discutir.

- Manifestações na plateia.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Eu, como liderança de São Mateus há 40 anos, e aqui, e aqui...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Deixa eu só concluir, Presidente. É que eu fui atrapalhado.

Aqui eu estou, por exemplo... Essa região aí do aterro, eu acompanho dez bairros com a questão da...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Para concluir, por gentileza.

- Manifestações na plateia.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 42 DE 97

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Aí eu preciso concluir, Presidente, preciso concluir.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Conclua, por gentileza.

- Tumulto.

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem. Vai ter que interromper, está acontecendo um conflito ali.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Não me parece um conflito.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu vou pedir para o senhor concluir, se não vou encerrar a fala do senhor, por gentileza.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Não, eu preciso concluir. Pessoal, deixa eu concluir. Então a gente retira todo mundo daqui, porque aí, saiu todo mundo daqui, saiu a audiência. Eu acho que é a estratégia mais tranquila, a estratégia mais tranquila para não ter audiência. Então vocês me escutem.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu peço para o senhor concluir. O senhor já extrapolou bastante o tempo.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Não, não, eu fui atrapalhado dois minutos, por dizer, o raciocínio eu não concluí.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Mas o senhor já passou mais de um minuto.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – O senhor também quer tirar o meu direito de falar?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - O direito de falar do senhor é de dois minutos.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Eu fiz uma pergunta para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Não, eu já garanti o direito a falar do senhor. O que eu estou pedindo para o senhor...

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Deixa eu só concluir.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - ...bem claro, para não cair numa chicana, só para o senhor concluir, mas para o senhor não falar mais cinco minutos. Conclui o raciocínio.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Não, não. Eu vou concluir, Presidente. Eu não vou...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vamos lá.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – Por exemplo, aqui a Secretaria do Verbo está presente, o Governo está presente. Lá em torno do aterro tem dez comunidades. Inclusive, Pinheirinho, Palanque, piscinão. O caminhão do lixo não entra porque a rua está toda esburacada. As pessoas não têm esgoto. Está aí o Pinheirinho, que está ali também anunciando, o Mano Vitória que está ali, Palanque, todos irregulares, Presidente.

- Manifestações concomitantes.

O SR. HAMILTON CLEMENTE – O Governo tem que aproveitar o seguinte: vai fazer algum projeto que tenha impacto ambiental, resolve uma questão ambiental dessas comunidades que não aguentam mais pisar na merda, porque não tem mínimo de saneamento básico. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Muito obrigado, Sr. Hamilton. Está encerrada a fala do senhor.

Vamos lá. Eu vou pedir a gentileza dos senhores... Por gentileza. Eu vou pedir a gentileza para os senhores de ser ater ao tempo. Ao público que está...

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Por gentileza, deixa eu concluir. Obrigado. Ao público que não... Ao público...

- Manifestações na plateia.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Vereador, Vereador, posso só fazer uma fala para explicar o que aconteceu?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Não, calma, Vereadora, vamos lá.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Não, é que não foi nada demais.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Não. A gente conseguiu que liberam o 8º andar para gente prosseguir com a audiência.

Matéria AUD 167/2024. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pID=568265>.

competência da Secretaria Municipal do Verde.

Nós, enquanto Vereadores, até gostaríamos. Tenho certeza que eu e os Vereadores da mesa, gostaríamos de votar um projeto com essa grandeza, poder debater se vai ter ou não aterro sanitário em determinado local, queima ou não de lixo, enfim.

Há um modelo que eu acho bem bacana. Se faz o aterro, mas ele solta o gás metano para gerar energia. É uma fonte de energia também. Só que, infelizmente, pela força da legislação, da Constituição Federal, que também não é competência de um Vereador, não é competência resoluta que nós temos, de realizar debates.

Então, apenas isso. Obrigado.

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Debater, aprovar. Perdão, Vereador.

O SR. FABIO RIVA – Vereador Rubinho, Fábio Riva. O microfone está alto aqui.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vai lá, Vereador, tem a palavra.

O SR. FABIO RIVA – Só para concluir.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – A gente tem competência para debater o que quiser. Mas não aprovar.

O SR. FABIO RIVA – Eu só queria contemporizar a fala de V. Exa., só fazer uma correção, acho que de importância, para todos os munícipes que estão aqui.

Lá é uma área de preservação. Nós estamos alterando para ser uma área de proteção. O licenciamento de qualquer aterro não é nem da Secretaria do Verde, mas é da Cetesb. É a Cetesb que autoriza. Só dar um exemplo para vocês, acho que é importante a participação popular, e a gente já participou de processos como esse.

Quando a empresa aprova e vai dar início numa planta, ela tem que apresentar isso na Cetesb. E a Cetesb, obrigatoriamente, precisa realizar as audiências públicas sobre o empreendimento no local, discutindo com a comunidade, e ela que vai dizer para o empreendedor se é possível a implantação do aterro naquele local ou não.

A única coisa que nós estamos fazendo aqui - bem mencionado pelo Vereador

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 46 DE 97

Rubinho Nunes -, é fazer a alteração no mapa de uma área de preservação para uma área de proteção ambiental

Todo o licenciamento é feito pela Cetesb. E depois, sim, se autorizado pela Cetesb, automaticamente vai para a Secretaria do Verde para autorizar ou não a supressão da vegetação, desde que autorizado e aprovado o empreendimento.

Só queria fazer esta ressalva. Na próxima audiência pública, eu pedi para que a Secretaria do Verde viesse aqui e fizesse...

Inclusive, Vereador Rubinho, venho solicitar a V.Exa. que, na qualidade de Presidente, na audiência pública da próxima semana, a própria Secretaria do Verde venha fazer a primeira apresentação, antes do início das falas, para corroborar, em tese, aquilo que está sendo colocado. Obrigado.

A opinião da população é sempre válida em todos os projetos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. Vereador, eu vou pedir para a gente... Pessoal, vamos voltar à sessão. Agora é o momento de a população se manifestar. Então, quero primeiramente agradecer ao Vereador Aurélio Nomura por ter cedido o espaço para que a gente pudesse trazer aqui de uma forma mais confortável, para que todos possam acompanhar a audiência. Então, vamos aos próximos inscritos.

Senhora Rosália.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Vereador Rubinho, será que eu poderia agora me manifestar? Eu estava no *on-line*, mas eu estou no *on-line*.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Infelizmente, eu não posso autorizar, porque já foi encerrada a parte das manifestações *on-line* há cerca de duas horas. Agora são apenas as manifestações presenciais.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – É que naquela hora que o senhor falou alguma coisa, eu estava entrando e estava conseguindo. É porque o áudio estava muito ruim. Falhou muito.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor foi chamado por seis vezes.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 47 DE 97

Infelizmente, eu não posso autorizar. Eu gostaria muito, mas teremos outra audiência pública sobre o tema. Aí a gente libera para que o senhor se manifeste. Obrigado.

Sra. Rosalía, obrigado pela presença. A senhora tem a palavra.

A SRA. ROSALÍA - Boa tarde a todos. Que bom, Rubinho, o que você explicou para a gente... Não, foi o Vereador Riva, explicou para a gente que, na verdade, o que se está discutindo aqui é a retirada da ZEPAM, troca de ZEPAM por área de proteção.

E aí, a minha pergunta. Por que não discute o projeto antes de mexer no Plano Diretor? Por que a gente não discute, não deixa para discutir, em 2029, todas essas outras alterações que estão saindo de novo?

A gente ficou o ano passado inteiro discutindo o Plano Diretor, este ano inteiro discutindo zoneamento. Todo mundo falava, não, não está açodado, vai dar tudo certo, não vai precisar mudar nada depois. E agora, vamos tirar uma ZEPAM?

Bom, a segunda observação que eu vou fazer, vou perguntar de novo o que a Casa entende por crise climática, emergência climática? Acho que eu já perdi a conta.

Gente, a história de compensação em trocar uma árvore de 20 metros, seja invasora, seja o que lá for, por um arbustinho ou um filhote de árvore, um indivíduo pequeno, que a gente nem sabe se vai vingar ou não.

Em dias que a gente já está vivendo a crise climática, que vai ter onda de calor, e que está sendo avisado que as ondas de calor são mais mortais do que as próprias enchentes. Gente, o que é isso? A gente tem que começar a repensar, repensar nossa forma de estar aqui na cidade, nossa forma de estar no mundo, nossa forma de tratar o lixo, nossa forma de consumir.

Pessoal lá da Sena Madureira: para que abrir mais caminho para carro? A gente está continuando, a gente está no mesmo caminho, jogando lixo para a zona Leste, lixo para o fundão da zona Norte, lixo para tudo quanto é lado. Tratando o centro como se fosse um lugar que cabe a cidade inteira, adensando, adensando, produzindo mais lixo ainda.

A gente tem que parar para pensar. Essa é a minha contribuição nesta audiência.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 48 DE 97

E a outra coisa, por fim - já que eles não estão contando o tempo -, é vamos nos organizar. Vamos nos organizar. Vocês precisam se organizar. E vocês não estão sozinhos.

Porque a cidade é uma só. O ar que a gente respira é um só. O vento que bate lá, bate aqui. O cheiro de lá pode vir para cá. Vocês têm visto aqui no celular como que está a qualidade do ar desde setembro? De insalubre a muito insalubre, é ozônio, é gás carbônico, é tudo.

E a história do metano que é capturado pelos aterros, olha, esqueceram de uma variável. Porque tem a variável do metano, realmente, ele provoca a destruição. Mas tem...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sra. Rosália.

A SRA. ROSALÍA - Ah, que bom que você lembrou.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu gosto de ouvir a senhora falar, mas tenho que cumprir o Regimento.

A SRA. ROSALÍA - Eu também gosto. Só a segunda variável... A segunda variável é que a gente precisa resfriar as cidades e, para resfriar a cidade: só árvore.

É só isso. Tchau.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Rosália.

- Manifestação do público.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Pela ordem, Presidente. Será que eu podia fazer a minha fala agora?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Perdão, Vereador. Eu não entendi.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Podia me colocar agora?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Claro. O Vereador Toninho Vespoli tem a palavra. Vereador, aqui, na Comissão, a gente utiliza, para os Vereadores, o prazo de cinco minutos.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Está bem. Eu vou falar até menos, até porque eu acho que a população precisa falar.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Bom, eu já votei contra o projeto em primeira votação. Sou morador da região. Moro em Sapopemba. É claro que o pessoal de São Mateus vai ser mais atingido, mas toda a região vai ser atingida. Aqui, nós estamos falando de poluição ambiental, poluição do ar, mas também poluição sonora. Aqueles caminhões que passam, indo de lá... Direto, naquele aterro, lá, acabando com os asfaltos, porque são ultrapesados... Não é isso? São quase sete mil toneladas de lixo diárias para aquela região.

São Mateus não pode ser, Presidente... São Mateus não pode ser o centro do lixão na cidade de São Paulo. É o quarto lixão, já, em São Mateus. Lá, a gente tem o polo petroquímico, inclusive, que... Eu fui o Vice-Presidente daquela CPI e lá se constatou, sim, com estudo de especialistas, que ali está tendo problema de contaminação do solo, do lençol freático, das árvores, tudo que cresce a partir do solo, ali. Então, São Mateus já deu a sua contribuição para a cidade, mais do que devia. O que São Mateus está precisando, que... Eu visito, também, toda a região. É UBS que está faltando, lugar de lazer, lugar de esporte. É disso que São Mateus está precisando, lá. Não é de aumentar um aterro. Não é de incinerador.

Inclusive, conversando, aqui, com a Silvia, o Secretário falou que o incinerador é ultramoderno e que não vai ter problema de poluição nenhuma.

- Manifestação do público.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Ele falou. Não falou? Então, eu gostaria, então, que colocasse o incinerador do lado da casa do Prefeito, já que não vai dar problema nenhum, porque, se não vai dar problema, por que tem que colocar lá, em São Mateus? Por que tem que colocar na periferia? Por que é sempre a gente da periferia que sofre com essas questões?

E mais, ainda, gente: aqui, nesta Casa, sempre... Quando foi mudar, aqui, o Plano Diretor, que... Um monte de Vereador faz a mudança no Plano Diretor e há um acordo, aqui, nesta Casa, com que eu concordo. Não vamos remendar Plano Diretor. Por quê? Porque, senão, vai virar uma colcha de retalhos, porque um Vereador quer uma coisa e outro Vereador quer outra coisa. A gente acabou de sair de uma revisão do Plano Diretor. Qual é o cabimento de,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 134

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 50 DE 97

agora, o Prefeito já querer fazer um retalho no Plano Diretor, se a gente acabou de sair de uma revisão? Por que ele, então, não colocou o que ele queria, agora, na revisão?

E, aí, vamos ser honestos, aqui, porque nós íamos passar por um processo eleitoral e o pessoal de São Mateus não votaria no Prefeito. Então, a gente, também, aqui, não pode ter, aqui, uma enganação eleitoral em cima do povo de São Mateus. Não dá para ser assim. Isto, aqui, é um escárnio, do jeito que está. Cortar 10 mil árvores vai ser – eu acho – o maior crime ambiental no Brasil, porque, tirando queimada de Amazônia, tirando as queimadas que teve, nas cidades, nas grandes cidades... Vocês podem pesquisar. Não teve ninguém que cortou 10 mil árvores para fazer uma obra, para fazer obras em grandes centros, e esse vai ser o pior crime ambiental feito em todo o Brasil.

Então, é importante, gente... Aqui, a gente sabe como funciona. A audiência pública é importante. Estou aqui há 12 anos. Já passei por várias delas. O povo fala: na hora do voto, lá embaixo, eles votam o que o Prefeito quer. É assim que funciona. Então, só audiência pública não vai funcionar. Vocês têm que se organizar. Têm que ir para a imprensa. Têm que chamar a atenção da sociedade para o crime que estão fazendo, lá, em São Mateus. É assim que vai barrar. O pessoal do Sena Madureira ganhou a liminar. Parou na Justiça e também chamou a imprensa para lá. Foi assim que eles fizeram. Então, vocês têm que se organizar para quê? Ter um setor jurídico para ajudar vocês, procurar a imprensa e denunciar o Prefeito e essas manobras que estão sendo feitas no Plano Diretor, logo depois da revisão, para fazer um crime ambiental, lá, em São Mateus.

Contem com a gente. Contem com o PSOL e nós estamos juntos, com vocês, nessa luta.

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente. Só informar ao Vereador Toninho Vespoli, que sempre ataca o Prefeito, que o Ecoparque Sul é bem próximo da residência do Prefeito e lá também tem incinerador.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Eu ataco, nas coisas ruins.

O SR. FABIO RIVA – Eu só estou falando...

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Se ele tivesse coisa boa, eu estava ali, também.

O SR. FABIO RIVA – Eu sei. A eleição já acabou.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Não pode ter estelionato eleitoral.

O SR. FABIO RIVA – A eleição já acabou. Vai ter o Ecoparque Sul, próximo da casa do Prefeito. Muito obrigado.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Colocasse isso antes...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereadores... Vereador Toninho, o objetivo, aqui, da Comissão, é ouvir a população. Vereadores... Eu vou pedir a V.Exa... Eu entendo os argumentos, mas vamos tentar, ao máximo, guardar para o plenário...

- Tumulto.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Presidente, eu estava na minha fala e eu tenho o direito de falar democraticamente o que eu quero.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Mas, o senhor falou...

O SR. FABIO RIVA – Eu só estou informando a V.Exa...

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Eu não interrompi ninguém, aqui. Eu fiquei escutando. Teve o tempo todo. Agora, vai e interrompe-me o Líder do Governo. É ele que cita as pessoas.

O SR. FABIO RIVA – O senhor não é da Comissão. O senhor só quer ganhar no grito. Ouvir, que é bom, o senhor não ouve. A virtude do Vereador é ouvir. Eu ouvi o senhor.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Não é ditadura. Aqui, é democracia. Aceite a divergência.

O SR. FABIO RIVA – Eu ouvi. É por isso que eu estou informando a V.Exa... Vereador Rubinho, eu ouvi tanto o Vereador Toninho Vespoli que eu lhe informei que o Ecoparque Sul vai ter, lá. É só isso. Eu ouvi tanto V.Exa., Vereador Toninho, que eu esperei V.Exa. concluir a fala. É só isso. Agora, V.Exa. sempre gosta de fazer um circo e aqui é uma Casa séria, só para título de informação.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Toninho, você ficou da cor da sua camisa, Toninho. Ficou meio vermelho. Calma, Toninho. Pessoal, traz uma água com açúcar para o Toninho. Vamos retomar a sessão. Eu entendo que os colegas estejam nervosos, mas vamos ouvir o público, que é o objetivo da audiência.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Pessoal, por favor, eu quero pedir ao público... Nós temos, aqui... Nós temos munícipes para serem ouvidos. Obrigado. As manifestações são democráticas. Eu entendo a posição dos senhores.

Eu vou convidar, agora, o senhor... Por gentileza, pessoal, eu quero convidar o próximo orador, o Sr. Almir Bento de Freitas, da Leste 1.

O SR. ALMIR BENTO DE FREITAS – Queria dar uma boa tarde a todos e a todas. Eu sou Almir. Não sou de São Mateus. Não sou de São Rafael. Não sou da Bacia do Guaió, nem do Aricanduva, mas, quando se trata de meio ambiente, não existe parte de fora. Tudo acontece dentro. O fato de você pôr lixo para fora não quer dizer que você pôs para fora. Você pôs dentro da sua casa, porque esse é o espaço que nós habitamos.

Então, eu gosto muito de pensar com palavras. A primeira palavra que eu gostaria de pensar é “incinerador”. Incinerador é reduzir as coisas à cinza. Está lá, no Google. Está lá, no famoso Aurélio, que... Eu sou mais velho, um pouco. É transformar em cinza. Isso significa o quê? Aquece ou esfria o ambiente? Aquece. Retirar uma árvore, uma, aquece ou diminui o clima? E tirar 10 mil?

São essas questões que temos que pensar. E nós estamos num espaço público. E o público é isso: é olho no olho, eu vendo vocês e vocês me vendo. Só que tem algo que é contrário à questão do público. É a questão do privado. Quando eu era moleque, a gente não falava banheiro, porque banheiro é lugar para tomar banho. Como eu não tinha banheiro em casa, a gente ia na privada. Ou seja, um espaço reservado. É um espaço para poucos. A privada não é o espaço público. Ou seja, nós estamos pegando aquilo que é público, seja Sena Madureira, seja São Mateus, estamos enfiando na privada.

Porque é isso que se dá na cidade. Ou seja, nós lidamos com o público, que elegemos, seja o prefeito da cidade, seja os vereadores, para lidar com as coisas públicas. E não dar nas mãos da iniciativa privada. Porque, com certeza companheiro, se não tem dinheiro aí, não tem incinerador lá.

O que nós temos que pensar é o seguinte. Diante de tudo que nós estamos vendo, Rio Grande do Sul, seca no Amazonas, tudo mais, a Casa do povo vai votar uma mudança para que haja menos árvores, mais aquecimento e incinerador. Só falta dizer que nisso está embutido também uma câmara de gás, né? É isso. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. Tem a palavra a Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Boa tarde. Eu acho que o que está em jogo aqui é uma questão estratégica para cidade de São Paulo. É como a cidade de São Paulo vai lidar com o seu próprio lixo. Tem duas alternativas, dois projetos antagônicos incompatíveis. Um projeto é mais aterro sanitário e quatro incineradores de lixo. É isso que está no contrato que o prefeito Ricardo Nunes fez este ano. Acho que era antes ou durante as eleições, um contrato inclusive sem licitação. A renovação do contrato sem licitação. Esse é um caminho. O caminho que o prefeito atual escolheu.

O outro caminho é o que está apontado no plano de manejo de resíduos de 2014. O plano que previa compostagem, reciclagem e inclusão dos catadores, onde 70% do lixo - se esse plano tivesse sido implementado em 10 anos - 70% desse lixo já teria um destino que não seria o aterro sanitário. Esse é outro caminho. É o caminho que as pessoas que estão preocupadas com a emergência climática, com o meio ambiente, com a nossa saúde. Estão preocupadas sim com uma cidade sustentável, com um mundo onde possa respirar. Esse caminho não é o caminho que o prefeito escolheu. Dois caminhos: um é de uma cidade cada vez mais poluída, uma cidade insuportável, uma periferia que já não tem árvore, mais desmatada. E por que não escolheu implementar o plano de 2014? Será que era tão difícil assim? Será que é tão difícil incluir os catadores e catadoras que são heróis na cidade de São Paulo? Heróis, porque

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 54 DE 97

trabalham com carroça o dia inteiro, catando o nosso lixo para reciclar. Tinha que ter incluído como trabalhadores da nossa cidade. É tão difícil fazer essa inclusão? É tão difícil fazer um plano responsável, sustentável, para que tenhamos compostagem, para que tenhamos reciclagem? Só temos 1% de lixo reciclado na cidade de São Paulo, gente, não é possível! Por que é tão difícil assim? Porque não deve dar dinheiro, deve dar lucro.

Então, gente, aqui são dois caminhos. Queremos debater sim o plano, esse projeto, antes de mudar qualquer mapa. Porque se a Câmara mudar o mapa, vai ser o quê? Caminho livre para depois o governo fazer a implementação em São Mateus. Então não vamos aceitar mudar o mapa.

Por último, você falou nos três R's, né? Reutilizar, reciclar e reduzir. Na escola, eu sou professora, ensinamos as criancinhas, desde pequenininho, os três R's, certo? Se o prefeito Ricardo Nunes fosse meu aluno, ele seria reprovado. O "R" dele é de reprovação, porque ele não fez essa lição de casa. E mais, a cidade de São Paulo é signatária das ODSs. O prefeito tem a responsabilidade de prezar por aquilo que a cidade de São Paulo é signatária. E está lá nas ODSs, que tem que reciclar o lixo. Cadê a reciclagem? Cadê o plano de metas?

Então são dois caminhos. O nosso caminho é uma São Paulo sustentável. Viva os catadores e catadoras, a reciclagem. Viva a gente que quer ter compostagem e mais árvores. Nós queremos mais árvores, menos concreto. Nós queremos, sim, que o lixo tenha um destino de reciclagem, não incinerador. Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Silva. Sra. Simone Salles, da Leste 1.

A SRA. SIMONE SALLES - Boa tarde a todos. Bom, referente ao PL 799, foi descoberto no dia 25 de novembro, através de uma reportagem em uma rede de televisão. Está correto? (Pausa)

Bom, a C MPU não foi ouvida, que são os conselheiros. Não foram ouvidos, não é interessante. As mesmas pessoas que autorizaram a devastação de 10.400 árvores, sendo que 900 - eu não quero errar o número, deixa eu achar minha cola - 900 e um pouquinho. São áreas

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 55 DE 97

nativas da Mata Atlântica, 981 espécies nativas da Mata Atlântica.

Eu não tenho teoria para falar, mas eu sou da comunidade. A minha sogra mudou para o Rodolfo Pirani, do lado do São Francisco, em 1978. Lá tinha uma bica, que até hoje está lá no São Francisco, onde estava previsto um aterro de lixo. E a população fez com que não tivesse.

O que eu quero dizer é o seguinte, nós fomos longe demais. Muito longe, porque hoje, Sr. Rubinho, Sras. e Srs. Vereadores, não será só a nossa casa invadida pela água, a de vocês também. Como uma companheira disse, não é só mais o extremo leste, o extremo sul, que está sentindo a devastação. Nós estamos acabando com o Meio Ambiente. Nós estamos acabando com a vida.

Hoje, eu não moro mais no Parque São Rafael, fazem 10 anos, mas a minha mãe mora. Viu, Sr. Rubinho? A minha mãe tem 70 anos, meu sogro, 82 e minha sogra tem 80. Eles moram há 60 anos no mesmo bairro. Tem pessoas aqui que me conhecem, como Silvia, que mora no Promorar e outras pessoas. Meu pai morreu há 4 meses, com câncer pulmonar. Viu, Sr. Rubinho? Sr. Rubinho, meu sogro tem 82 anos e hoje ele está com eczema pulmonar. Ele nunca fumou. O meu sogro, ele tem uma vida de nordestino. Ele acorda de manhã e faz as cestas dele certinho. Sabe como ele adquiriu o eczema pulmonar? Porque nós temos uma porcaria de um Polo Petroquímico, que existe um estudo que as pessoas estão morrendo com problema de respiratório. Os nossos chinelos, o fundo é preto. Então, se a gente tem uma prefeitura que não governa ...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

A SRA. SIMONE SALLES - Vou concluir agora. Se a gente tem uma prefeitura que não governa pelo seu povo, desculpa. Nós não somos contra vocês; pelo contrário, a gente está aqui para todo mundo andar junto, para todo mundo respirar e viver numa cidade melhor. É vergonhoso o que vocês estão fazendo com o Estado de São Paulo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Simone. Sr. Chico, da Associação Unido São Jorge e Parque das Flores.

O SR. FRANCISCO DA SILVA (Chico) - Boa tarde a todos. Primeiramente, quero agradecer a todos pela presença e mostrar um pouco do que a gente vive em São Mateus, que são alguns tópicos que a gente precisa dialogar e poder encaminhar para as próximas tarefas que a gente vai ter em São Mateus.

A questão de não fazer audiências públicas no território, isso não é respeitar o povo de São Mateus. (Palmas) Para respeitar o povo de São Mateus é preciso levar essa discussão para dentro do território, mostrar a cara - Vereadores, Secretaria do Verde, Executivo, até mesmo Promotoria Ambiental - para poder ouvir o povo e poder, assim, fazer os encaminhamentos necessários.

Fazer audiência pública aqui na Câmara Municipal é diferente. Basta dizer que onde está sendo colocado esse aterro é no extremo Leste da cidade de São Paulo. Façam uma pesquisa a quem vive na periferia do extremo Leste, que é a população mais pobre, para fazer aqui, para dentro da Avenida Brasil, da Avenida Europa. Se essa discussão fosse aqui, nesse setor, a discussão era outra. A discussão era totalmente outra e se levava como se está levando dessa forma. Respeitar a população de São Mateus é os Srs. Vereadores terem a sensibilidade de fazer e levar isso para discutir na comunidade de São Mateus.

E isso é uma coisa que a gente precisa. Nós que estamos aqui representando as comunidades de São Mateus, temos o dever de informar, temos o dever de levar a discussão, e os Vereadores poderem tratar isso como prioridade para discutir se é viável ou não. Depois de feita essa discussão com a comunidade, aí cabe aos Vereadores votarem em segunda votação, se cabe ou não.

E, se aprovado a votação pelos Vereadores, não deixar de incluir todas as compensações que forem necessárias para São Mateus, não para fora. Eu não estou dizendo o que tem que fazer, eu estou dizendo que depois de feita a discussão, toda ela necessária, se assim ainda for implantado, é necessário que nisso estejam embutidas as compensações.

E sabe por que eu falo isso? Porque eu estou ali no Parque das Flores, bem abaixo um pouco do Morro do Cruzeiro. Existe um PL nesta Casa, de 2009, apresentado pelo então

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 57 DE 97

Vereador Francisco Chagas - depois a própria Vereadora Juliana Cardoso fez o substitutivo para poder dar continuidade -, e até hoje não foi possível se implantar o Parque Natural no Morro do Cruzeiro, porque existia essa discussão.

Qual era a discussão? Fazer o Parque Natural do Morro do Cruzeiro, ao redor de onde havia todas aquelas chácaras, fazer a desapropriação e poder, assim, fazer com que o povo pudesse usar o espaço. Então, esta é mensagem que eu deixo: que a gente vote. Sabem por quê? Para mudar essa parte de ZEPAM, Rubinho, essa questão da ZEPAM. Lá tem uma área de 46.700 metros quadrados, rasteira, que está como Zepam. E a gente não conseguiu fazer um CEU lá porque está esse imbróglio. E por que se pode fazer um aterro, e não pode se fazer uma questão de compensação para uma área para fazer escola, creche, onde a população possa usar? (Palmas) Então, isso tem que estar discutido dentro do projeto. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu vou pedir uma gentileza para o senhor. Essa área que é rasteira, que o senhor disse que tem lá, que é uma Zepam, que é uma área onde se podia fazer uma escola, se o senhor puder trazer para mim, eu vou me debruçar sobre o assunto para ver se a gente consegue ajustar isso. (Palmas)

Sr. Gabriel Medeiros, do Coletivo Ecossistemas.

O SR. GABRIEL MEDEIROS - Todo mundo aqui viu, durante o período eleitoral, o Prefeito Ricardo Nunes se chamando de “cria da periferia”. Queria saber por que, então, que ele sempre põe a periferia para pagar a conta das políticas que ele apresenta. (Palmas)

Vou dirigir minha pergunta para o Vereador Fabio Riva, que é Líder de Governo: por que a solução para vocês sempre é derrubar árvore e queimar lixo? A gente viu a tragédia que aconteceu no Rio Grande do Sul, e muito disso foi por falta de políticas públicas, de prevenção e proteção ao meio ambiente. (Palmas)

Eu queria esse mesmo empenho da prefeitura, do Prefeito Ricardo Nunes, para podar árvore quando chove e acontece apagão na cidade. Todo mundo aqui já viu isso acontecer. O que vocês vão fazer quando uma emergência, igual à do Rio Grande do Sul, chegar aqui em São Paulo? A prefeitura vai fazer *jutsu*? Vai fazer mágica? Por favor, gente. Obrigado.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 58 DE 97

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu gostei do tema do Naruto. Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES - Boa tarde a todos os presentes. Vou fazer aqui a minha manifestação. Primeiro, Presidente, eu queria dizer que eu estou muito feliz de ver esse auditório cheio. (Palmas) É inadmissível que na Câmara Municipal, a Casa do Povo, tendo o auditório vazio, as pessoas tenham sido impedidas de entrar. Pelo menos isso foi conquistado agora.

É importante, repito aqui, que se faça mais uma audiência. Entendi que existe esse compromisso do governo para que se faça a próxima audiência.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vai ter audiência.

A SRA. LUANA ALVES - Ótimo. Que se faça no território de São Mateus. (Palmas) Então, é algo que eu acho muito razoável.

Queria colocar um pouco sobre o absurdo dessa questão. Eu fiquei, assim, chocada, estarecida quando eu entendi, na totalidade, o que era esse projeto. Incinerador de lixo é algo que não se constrói mais no mundo. Os incineradores que existem, que foram citados, não sei quantas cidades têm, estão fechando. Estão fechando porque esse não é o método que se utiliza mais para tratamento de resíduo. É chocante, sinceramente, que a Prefeitura de São Paulo esteja fazendo isso na contramão do mundo inteiro. Isso é algo que não se faz.

Também foi feito de forma antidemocrática. Porque se tentou colocar um projeto sem dialogar com a Casa, sem dialogar de forma democrática, sem dialogar com o território, esperando que ninguém visse. É evidente que foi isso que aconteceu. É desrespeitoso com as pessoas. (Palmas)

O que acontece aqui, mais uma vez, além da questão ambiental, é que a situação de emergência climática em São Paulo também envolve desigualdade social e racial. A gente tem uma diferença de temperatura por região em São Paulo que pode chegar até 3 graus. A periferia é mais quente do que determinadas áreas de centro de São Paulo. E é uma diferença gigantesca. Nos jardins e na periferia chega a ser uma diferença de quase 3 graus de média. E aí a intenção

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, nobre Vereadora Luana. Senhor Nabil Bonduki, nobre Vereador eleito.

O SR. NABIL BONDUKI - Bom, boa tarde para todos, para todos.

Prazer ver aqui esse auditório cheio, com essa bela audiência pública.

Quero parabenizar aqui a Comissão que teve a sensibilidade de mudar o local dessa audiência pública. Porque já deveria ter um programa desde o início para aqui porque, evidentemente, não cabia naquela salinha.

Bom, eu queria falar o seguinte, não vou repetir o que já se falou, já se falou muita coisa, mas eu acho que tem uma questão estratégica que tem que ser discutida: O PGIS.

Bom, primeiro, a Lei Nacional de Resíduos Sólidos é de 2010. Fazem 14 anos.

E o nosso PGIS municipal começou a ser discutido em 2013, na gestão Haddad; foi aprovado em 2014. Veja, são 14 anos, são 10 anos, que não se fez o que tinha que se fazer. Se reproduziu o mesmo modelo em 10 anos.

E, nós estamos chegando numa situação que é uma situação limite. Porque, veja, mudança de modelo, não é uma mudança de modelo que se faz de um ano para o outro. A mudança de modelo leva tempo. Obviamente, todo mundo está falando aqui: não queremos aterro, não queremos aterro sanitário.

E o principal objetivo dessa mudança da Lei é ampliar o aterro sanitário, além de fazer o Eco parque, fazer o incinerador. E, tudo isso que temos que discutir com muita profundidade. Mas não se fez. Então, as consequências de não se fazer a política, de não se implementar gradativamente uma mudança de um processo, nos cria uma situação que é um beco sem saída...porque os aterros em São Paulo estão quase esgotados os que existem para mais alguns anos. Obviamente, e talvez isso tenha que ser feito, se não for feito uma ampliação desses aterros, vai ter que se levar esse resíduo que não deveria existir nessa dimensão para outro município. Isso significa uma solução insustentável.

Então, o que nós precisaríamos discutir? Em primeiro lugar, não votar esse Projeto porque ele está, obviamente, fazendo uma inversão, ou seja, está se discutindo uma mudança,

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 61 DE 97

dizendo que vai ter um processo em um certo lugar, e para isso vai se derrubar a área, vai se mudar o zoneamento, vai se mudar o plano de diretor.

Como o Dr. Ninho acabou de falar agora, nós não podemos ficar mudando o Plano Diretor de ano em ano, está certo? Já foi uma bagunça aquela mudança toda que foi feita em 2013, o zoneamento, então... E não está se discutindo a solução para esse problema, que é um problema que a sociedade tem que discutir.

Então, a Câmara deve abrir um processo de discussão amplo, para discutir a questão de resíduos sólidos, qual é a maneira que vamos implementar os cinco R's, que começa com reduzir, reduzir os resíduos, a geração de resíduos, as soluções sustentáveis, a reciclagem, a reutilização, que é uma coisa que foi abandonada.

Se eles não fizeram essas coisas, reutilizar, reciclar, compostar, se nós não fizermos isso, nós vamos ficar num beco sem saída. Daqui a um, dois anos, o lixo vai ficar na porta das pessoas, ou vai ser levado para 50 quilômetros de distância, ou mais, como hoje se faz a baixada no Litoral Norte, que o lixo sai do Litoral Norte, o resíduo, e vai até o Vale do Paraíba, circulando 150, 200 quilômetros.

Então, essa é a discussão que tem que ser feita, antes de discutir qualquer outra coisa. E é urgente fazer essa discussão, de maneira aprofundada, quais são as soluções possíveis para esse problema, e implementar, de verdade, aquilo que tem que ser feito.

Agora, veja, essa discussão é uma discussão que envolve a sociedade; tem que envolver o setor produtivo, que gera embalagens exageradamente, que gera embalagens que não são recicláveis, porque falamos muito de reciclagem, mas boa parte daquele resíduo sólido não é reciclável, porque não tem viabilidade econômica em reciclar.

Então, nós temos que reduzir, temos que mudar o processo produtivo, temos que trabalhar com soluções descentralizadas, por exemplo, que começou lá no governo Haddad, as composteiras nas casas das pessoas, para você compostar dentro de casa. Por quê? Porque a falamos muito de compostagem, mas se a solução de compostagem for fazer pátios de compostagem, nós vamos ter que criar também áreas enormes para compostar o resíduo

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 62 DE 97

orgânico, e nós não vamos ter essas áreas.

Então, nós temos que ter um conjunto de soluções e uma vontade política de fazer essa mudança. É uma mudança de modelo. Obviamente, as empresas que atuam nessa área não querem fazer a mudança de modelo, porque se tivesse querido, nós teríamos já há 20 anos, desde 2004, quando foi aprovada a atual concessão, já teria implementado outras políticas, e não foram feitas.

Depois do BG, também não foi feito. Então, não interessa essa mudança do ponto de vista das empresas. Pelo menos, até hoje não interessou. Agora, eu quero finalizar aqui, nobre Vereador Rubinho, para falar o seguinte. A atual gestão extinguiu a AMLURB, que era o órgão encarregado de pensar essas soluções.

Nós não temos mais um setor da Prefeitura para fazer essa discussão que eu estou fazendo aqui. É inacreditável. Encontrei agora o Secretário de meio ambiente, que passou aqui, mas acho que ele não falou, não sei se ele falou aqui, que eu atrasei um pouco. Ele falou o seguinte: “agora está comigo a questão de resíduos”. Eu falei “ah, é? Você tem uma equipe?”. Ele falou: “não, sou eu e a minha chefe de Gabinete que estamos pensando. Por quê?” Porque extinguiram o órgão. Foi transferido para São Paulo Regula. São Paulo Regula é uma empresa criada para controlar todas as concessões que foram feitas, certo? E não tem equipes especializadas em cada assunto, no assunto de resíduos, no assunto de cemitério.

Agora até querem levar a SPTrans para lá, está certo? Extinguir a SP Trans. Então, nós temos um modelo, um modelo de gestão da cidade, que é um modelo que vai na linha da concessão, da privatização, do esvaziamento do Estado.

Não temos quem discuta esse problema. Não temos quem avança no sentido de pensar soluções estruturais para enfrentar o problema. E aí, quando chega no limite, aí qual é a solução? Ah, vamos tirar 10 mil árvores e vamos fazer uma ampliação do aterro. Para quantos anos? E depois disso? Então, se não tivermos uma visão estratégica sobre essa questão, nós não vamos enfrentar.

Por isso que eu acho...nós temos que...minha proposta aqui...não sou Vereador

Matéria AUD 167/2024. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pID=568265>.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 64 DE 97

- Manifestação na plateia.

A SRA. FERNANDA DE ASSIS ALVES DA SILVA - Pois é. Eu era pequena e nunca imaginei que estaria aqui hoje, sendo resistência, novamente contra o incinerador.

Estou emocionada porque meu pai faleceu com câncer em São Mateus. É algo assim, devastador. E a fala do Vereador Fabio: “Ah, a Cetesb tem de autorizar, tem de ter audiência pública”, sou moradora hoje do Jardim Cibeles, mas morei mais de 20 anos em São Mateus e não teve conversa conosco, do Jardim Cibeles. Então, não caíam nessa que eles conversam, que eles escutam.

Devastaram nossa região com grandes condomínios, com uma empresa que tritura ferro dia e noite. O Vereador Professor Toninho Vespoli conhece a nossa situação, que nós estamos inalando pó de ferro dia e noite. Então, gente, vamos ser resistência, sim, contra isso que estão querendo fazer em São Mateus. Vamos ser resistência porque, se eles começarem, eles não param nunca mais.

- Manifestação na plateia.

A SRA. FERNANDA DE ASSIS ALVES DA SILVA - Hoje são dez mil árvores, daqui 20 anos vai ser mais dez mil, porque a situação do lixo não tem fim. Então, é inaceitável, em pleno século XXI, estarmos discutindo a não instalação do incinerador. É inaceitável.

Hoje moro em Itaquerá, mas estou junto com vocês em São Mateus. E o que eu puder estar ajudando, estou junto. E é isso.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Fernanda. Acredito que, em nome dos demais Vereadores, posso e apresento meus sentimentos pela sua perda. Que Deus possa confortar a sua família. (Pausa) Próximo, Sr. Eugídio Alves de Carvalho, Dirigente Partidário. É Eugídio mesmo? É Eugídio, falei certo? (Pausa)

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO - Eugídio Alves de Carvalho, sim.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Falei certo. Tem a palavra, Sr. Eugídio. Obrigado.

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO - E também, Vereador, Liderança da Comunidade.

Queria pedir licença um instante para quebrar o protocolo e dizer a todos aqui presentes que não tive ainda oportunidade de falar isso: toda a minha solidariedade ao Padre Júlio Lancellotti “Não ao projeto da fome!”. O Brasil...

- Manifestação na plateia.

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO - O Brasil acaba de aprovar, na presidência do G20, a luta mundial contra a fome. Portanto, essa Casa precisa olhar para esses exemplos. Padre Julio Lancellotti, estamos juntos.

- Manifestação na plateia.

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO - Segundo, quero dizer que moro em São Mateus, Presidente Rubinho, há quase 50 anos. A minha filha se formou, esses dias, em Direito. Eu sou da quebrada.

- Manifestação na plateia.

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO – Assim como a Fernanda falou, meu pai também é falecido, há quase 30 anos, Liderança da Maria Cursi, da São Judas. Foi ele que me ensinou um detalhe muito importante: “Quando ninguém faz por ti, vá você e faça”. Por isso estou aqui.

Não é possível que essa cidade de São Paulo discuta, em pleno século XXI, que nós estejamos falando - Deputada Juliana Cardoso, aliás, quem muito nos honra na Câmara Federal, prestes a discutir a Copa, em 30, em Belém, daqui alguns dias – enquanto estamos falando de um projeto que acaba com as vidas. Não é possível! Quem não conhece São Mateus, vá lá.

O fundão da zona Leste está aqui: a Cássia do Palanque que tem um serviço lá importante, onde muitas crianças não têm uma quadra; não têm um campo de futebol; não têm hospital; não têm CCAs suficientes. Mas estamos discutindo a ampliação de um projeto que discute derrubar 10,4 mil árvores, ou mais, não sei.. Não é possível. São Paulo uma megalópole importante do mundo precisa dar exemplo de humanidade.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 66 DE 97

Então nós estamos aqui unidos hoje, nessa tarde, nesse começo de noite, para dizer: “Não ao projeto da morte”.

Queria encerrar falando que dizem que tem um *site* Transparência.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sr. Eugídio, por favor.

O SR. EUGÍDIO ALVES DE CARVALHO - Presidente Rubinho, era importante que V. Exa. disponibilizasse o contrato de 20 anos para todos entendermos exatamente o que tem. Muito obrigado.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Eugídio. Parabéns pela formatura da sua filha. Sra. Viviane Xavier Queiroz, da AEL..

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Aelsc. É isso? Associação Esporte, Lazer, Saúde e Cultura Premiano. Está certo, Sra. Viviane, tem a palavra.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Boa tarde a todos. Para quem não me conhece sou a Viviane do Palanque. Sou da sociedade civil, represento a sociedade civil com unhas e dentes. Entro no propósito de qualquer lugar de São Paulo, onde houver destruição ambiental ou destruição à vida, eu participo.

Poucos aqui que não me conhecem, a maioria me conhece. Muitas movimentações. No começo do ano, entre maio e julho, estávamos com o pessoal do Pimpa e Maica Roça, o pessoal da Umapaz, aqui no projeto “Não à incineração”, estávamos aqui. Um mês atrás, estava na Vila Mariana com o pessoal também, na Sena Madureira, entre outros projetos que não cabe vir falar.

- Manifestação na plateia.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Tenho contato do Vereador Rubinho, não sei se é ele que responde no meu celular; com o Vereador Professor Toninho Vespoli, que também não sei se é ele que responde, do Ricardo, do Gilson Barreto, eu sou apartidária. Não existe isso. Existe! Eu vou com quem está com a caneta na mão e vai trazer benefícios para a comunidade.

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 67 DE 97

Mas quando me desaponta, cabe a mim – e eu coloquei ele lá também – cobrar!

E o que eu vi de todas essas ações é que o Plano Municipal de Arborização Urbana não existe mais. Um plano tão bonito, que me mandaram esses dias, que traz tanta utilização dos 5 Rs em matérias de natureza. O que é o 5 Rs:. Repensar - nenhum deles repensou no que vão fazer com a gente; recusar - recusar a proposta, quando foi recusada? Já começa que os papéis estão trocados. Uma audiência pública, quem deveria ser a bancada somos nós, o público e eles, sentados, nos ouvindo. Isso é ser e ter hierarquia.

- Manifestação na plateia.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Somos a base, mas eles se mantêm da base. Sem a base não há salário, sem a base não há bom carro, sem a base não há alimentação. Todos nós estamos aqui sem nos alimentar, é opção nossa? Não, alguns não têm o que comer. Nenhuma água a nós foi oferecida.

- Manifestação na plateia.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - E quem a gente colocou ali é tratado com água mineral. Não estou aqui para julgar. O que estão fazendo conosco é um plano já prestado em janeiro, aqui, na Boa Vista, plano do Governo Federal, é só uma ponta do *iceberg*.

Temos 51 áreas desde Cajamar até a Vila Prudente para serem reintegradas. E ninguém sabe. Ninguém sabe! E não vão ficar sabendo. Porque a gente só coloca o pé na rua, o colete no corpo, quando a água está no pescoço.

É lindo ver vocês aqui. Mas será mais lindo ainda se na próxima audiência, trouxermos ônibus. Disponibiliza para nós, Vereador: ônibus, saquinhos de lanche, para que possamos nos manter pé aqui até as dez, ou 11 h da noite. Muda esse tempo de 3 minutos. Quem fala em 3 minutos? Nem campanha eleitoral é feita em 3 minutos.

- Manifestação na plateia.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Eu quero é 30 para falar, 30 para exigir. Sou de São Mateus. Não aceito ser dividida em 3 distritos. Iguatemi, São Rafael e São Mateus. Então sou sub-bairro de São Mateus?

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 68 DE 97

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sra. Viviane.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Eu sou o quê? A escória de São Mateus? Onde eu não posso ter um transporte público? Eu não posso ter uma quadra? Uma escola? Uma Unidade Básica de Saúde, porque a minha é utilizada dentro de um salão de festa. Eu luto há dez anos, mas tem outras pessoas que lutam há 30 anos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por favor.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ – Só mais um minutinho, tiveram três pessoas que não usaram o tempo. E vamos usar, entendeu? Só para concluir, só para concluir. A gente não está aqui para ter partido. A gente está aqui para, junto com os senhores, fiscalizar, articular e fazer São Paulo evoluir. Ou os senhores são os Illuminati? Querem extinguir a gente porque a Covid não deu certo? Fala para mim se o intuito é acabar com a periferia que é onde estão pobres, estão os pretos, estão os periféricos. Há 20 anos, eu estou na política, nunca ganhei um real, mas eu carrego o meu bairro com a honra e glória que eu tenho de Deus. Quarenta crianças, sem um lanche. Fui pedir um lanche para o Vereador, você tem que fazer... Fazer o quê? O ofício. Meu voto não precisou de ofício. Vamos repensar quem coloca na cadeira.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Viviane.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Deputada Juliana Cardoso, V.Exa. tem a palavra. Obrigado mais uma vez pela presença.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Obrigada, Presidente. Eu queria muito conseguir continuar aqui na audiência junto com vocês, mas eu tenho uma tarefa em Santos. Eu estou saindo daqui e vou descer para Santos, inclusive para poder falar sobre a questão ambiental. Bom, para quem não me conhece, eu sou Juliana Cardoso, hoje me encontro Deputada Federal e uma das minhas Comissões, eu sou Vice-Presidente da Comissão de Povos Originários, Amazônia, Ribeirinhos e Meio Ambiente. E, além do que, a gente tem feito uma discussão, Sr. Presidente, nacional e internacional, sobre essa crise ambiental e crise climática que a gente tem vivido aqui no nosso país, mas também em decorrência de outros países.

Infelizmente, quando a gente fala sobre o capital, ele também é um caminho que tem uma destruição real da questão ambiental. Porque, quando a gente chega aqui na ponta, quando a gente chega num aterro que já está quase saturado e vai ter, já, o seu tempo extinguido, a gente não consegue fazer, na mesma velocidade, como o Nabil muito bem colocou aqui, a atuação ambiental para a gente poder ter uma reciclagem. Por isso que hoje a gente vive nessa crise ambiental, nessa crise climática.

A gente está discutindo aqui um pedacinho do *iceberg*, é um pedaço, na ordem invertida, né, Campos? Porque, ao invés de a gente fazer a discussão porque a gente tem que reduzir a relação do lixo, a gente primeiro passa, muda o zoneamento, faltando pouco tempo para a gente poder ter o limite do aterro, mas a gente não discute a política principal. Por exemplo, em São Mateus. Bom, São Mateus nós estamos falando em quase 472 mil habitantes, é quase uma cidade. A Subprefeitura, que é uma das que devia fazer a zeladoria da região, inclusive para a discussão da relação do lixo por conta de ter um aterro ali, muitas vezes você não consegue fazer a discussão do aterro com a Subprefeitura. E sempre já passa o diálogo para Ecourbis, que sempre esteve presente na região, tentando fazer ali o seu papel das compensações ambientais que tem ali.

Então, a gente não tem gestão local, com Subprefeito, a gente não tem uma gestão, Nabil, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, por exemplo, ou da Guarda Civil Ambiental, por exemplo, que a gente cansa de chamar para poder vir parar as derrubadas de árvores que acontecem na região. Principalmente quando a gente chega ali para Iguatemi. Você cansa de ligar. E aí você vai acionando. E isso eu estou falando quando era Vereadora e agora como Deputada. Não tem uma atuação firme nesse sentido. Quando a gente enxerga as dificuldades que a gente tem reais de doença, nós temos uma petroquímica ali do lado. Já é detectado, inclusive, estudos e já tem se conversado na região sobre o índice de câncer que a gente tem e uma parte dessa discussão também é sobre o polo petroquímico.

Então, a gente vai ter uma abertura do aterro, que nesse projeto é importante dizer que não está sendo discutida a questão dos incineradores, mas esse projeto está preparando a

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 70 DE 97

Casa para o próximo, para receber os incineradores e outras tantas coisas que têm ali. Ora, mas a gente vai falar, ok, tem como, tem discursos, porque nós precisamos ver, o lixo não tem lugar para ir, temos que ter compensação ambiental.

Aí eu quero só saber o seguinte. Na nossa região, quais foram, de fato, as compensações ambientais que fizeram no Parque Linear? O Parque Linear Sipoaba está pronto? A metade do Zilda Arns, aliás, terminou? O do Sapopemba? Entre outras regiões, eles foram realmente executados? O Plano Diretor que sempre é falado, ele é modificado, modificado só para interesses da especulação imobiliária, para cada vez mais expulsar o povo mais pobre da região para ir para outro lugar. E aí ele combina com o monotrilho.

Então, quando eu venho aqui para poder falar também sobre essa questão desse projeto, ele tem que parar, não dá. Eu entendi perfeitamente os Secretários que estão aqui, as representações da Secretaria, se é que estão, que a gente não tem um tempo hábil para poder trabalhar no aterro. Mas eu quero também fazer a pergunta, por que nos últimos 10 anos não foi trabalhado, já sabendo que a saturação desse aterro já iria ser feita?

Não tem uma ação efetiva, organizada com a comunidade, organizada na região. E nós estamos falando em São Mateus, mas a gente está falando da cidade de São Paulo. Nós também estamos falando do entorno das outras cidades que também estão ali. Cadê a mesa séria, Nabil? Olha que a gente anda em São Mateus, hein? Eu, quando venho para São Paulo, primeiro eu estou lá. Luna, onde é que está Rubinho, Presidente dessa Comissão e Líder do Governo, Fabio Riva, a verdadeira mesa de discussão? Onde é que está a verdadeira mesa que está querendo negociar a vida da nossa comunidade de São Mateus? A gente quer estar nela.

Nós, enquanto comunidade, e eu falo nós, enquanto comunidade, porque eu moro lá. E eu, enquanto Parlamentar, Deputada desse Estado, quero estar nessa mesa para poder olhar no olho dessas pessoas e saber. Saber os interesses eu já sei, mas eu quero saber qual é o próximo passo. O que é que vocês vão fazer de fato?

Bom, uma coisa vocês podem ter certeza. Há 30 anos teve uma comunidade que se mobilizou em peso para não votar, para não ter a implantação dos incineradores. E você pode

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 71 DE 97

ter certeza de que a junção dessas pessoas da região de São Mateus, mais a junção da cidade, na questão da crise climática ambiental que a gente vem vivendo no mundo, esse projeto é muito difícil de avançar. Se não for na Câmara, na questão do judiciário, é com certeza. Então, vocês precisam começar a discutir com quem mora na região. Porque, se isso não acontecer, não é goela abaixo, sem discutir com a comunidade, que esse aterro vai andar.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Deputada. A Sra. Nancy Darcolléte, do Pimp My Carroça. Adorei esse nome de vocês, viu? Foi bem criativo. Eu vou passar a presidência para o Vereador Fabio Riva, rapidamente. A senhora tem a palavra. Obrigado pela presença.

- Assume a presidência o Sr. Fabio Riva.

A SRA. NANCY DARCOLLÉTE – Boa tarde a todos. Obrigada, Presidente. Eu sou a Nancy Darcolléte, eu sou uma catadora de materiais recicláveis. Eu moro no Aricanduva, eu morava na cidade de Tiradentes, agora moro no Aricanduva. Eu sou uma das mais de 20 mil catadoras da cidade de São Paulo, que desde 2010 espera a implantação de cooperativas para a coleta seletiva. Parece um sonho, né? Esse ano, a gente procurou a SP Coopera, procurou a SMDET, a Prefeitura de São Paulo. No dia 14 de agosto, nós tivemos uma reunião lá na Prefeitura para nos colocar à disposição, para contribuir com esse processo.

A gente quer sair desse “um vírgula” não sei quanto e, realmente, fazer uma coleta seletiva de qualidade, avançar na qualidade da coleta. Só que a gente não teve resposta até agora, viu? A gente está aguardando.

Eu sou uma das pessoas que estou no processo de incubação, eu faço parte desse processo de incubação, e para nós é só: não tem dinheiro, não tem lei de zoneamento, não tem local para plantar coleta seletiva, não tem, não tem. Eu gostaria de saber como que tem dinheiro para fazer uns negócios tão grandes, megalomaniacos, né? Não tem dinheiro para coleta seletiva, mas tem dinheiro para essas plantas gigantescas. Nós somos um exército, mais de 20 mil catadores na cidade de São Paulo, é uma questão social. Hoje as cooperativas de São Paulo, elas recebem por dação de material. Ou seja, a Ecourbis e a Loga coletam os materiais

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 72 DE 97

recicláveis, que dá quase 50% de lixo de rejeito, levam para cooperativa e as pessoas lá separam esse material e é esse o pagamento que elas recebem. Eu gostaria de saber se é a mesma forma que as empresas vão receber, por dação de material reciclável, de lixo, ou se elas vão receber esses 80 bilhões aí de reais.

Outra coisa, acho que muito importante, é que nós, catadores e catadoras da cidade de São Paulo, já apresentamos várias sugestões para Prefeitura de São Paulo para isso. A gente já falou dos ecopontos, de usar os ecopontos como locais apropriados para os catadores. Vivemos hoje uma emergência climática extrema, cada catador e catadora sabe muito bem onde é que o sol pega. E se as pessoas dessa cidade não entrarem nessa luta junto com a gente, logo, logo não vai ter para onde correr. Não vai ser mais só a periferia, só os negros, só os catadores, toda a cidade vai sofrer essa crise ambiental.

Então, eu gostaria que vocês registrassem isso, porque a gente tem aqui vários técnicos, várias pessoas. Muita gente já apontou vários problemas nesse PL, mas nós, catadores, aguardamos o zoneamento para cooperativa, para pátio de compostagem, em que possamos fazer um serviço de qualidade para cidade. Porque nós fazemos um serviço às nossas custas, com o nosso trabalho, e não somos reconhecidos por isso, não ganhamos por isso. Gostaríamos muito que isso mudasse a partir dessa discussão.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Próximo inscrito, José Domingos Marinho, Sociedade Amigos do Alto Alegre.

O SR. JOSÉ DOMINGOS MARINHO – Boa tarde a todos e todas. Meu nome é José Domingos Marinho, estou presidente da Sociedade Amigos Jardim Alto Alegre. Em primeiro lugar, quero parabenizar as quatro esferas que dominam o país. A esfera do Legislativo, Executivo, Judiciário e a mídia de boa-fé. A mídia de boa-fé, porque é um caso sério, quando ela não é de boa-fé, ela gosta também de matar alguns tópicos e botar lá no resto da história, né?

Mas eu queria, no meu ponto de vista, dizer para todos e todas, Srs. Vereadores que estão aqui presentes e Vereadoras, que a uma casa não se pode construir e começar pelo

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 73 DE 97

telhado. É o que acontece no Executivo aqui em São Paulo, não só dessa gestão, mas de outras gestões. E deixa tudo por último. Eu me coloco também, muitos me conhecem, eu faço parte de um partido, meu partido é o Partido dos Trabalhadores, do qual eu sou presidente também em São Mateus, do Partido dos Trabalhadores em São Mateus. Mas tem erro de todos os lados. Mas quando se faz isso errado, continua errado. Ainda bem que tem outras esferas, né?

Agora diz que, por exemplo, o Executivo mandou, o Executivo fez o papel dele, veio para o Legislativo, o Legislativo falou, vai ser eu, aí também vai lá para a Secretaria do Verde, a Secretaria do Verde também pode dar uma lambada para lá, e pode chegar na Cetesb. Ainda bem que tem a Cetesb, porque pode passar por todos esses controles, porque a esfera municipal, os três preenchem o mesmo requisito. Aí pode barrar na Cetesb. Mas é isso, é o que São Mateus precisa. Tiveram algumas pessoas que disseram assim: “Vai acontecer, vai acontecer, não tem saída. Nós vamos bater lá, vamos levar porrada, dar porrada, quebrar a ponta dos dedos, se isso acontecer lá no futuro”, mas vai acontecer, não tem outra saída. O plano b, cadê a Eco? Vai vir o plano b: é 70% reciclagem, 30% a gente vai dar um jeito de sumir com ele sem o incinerador. Então já faz tempo que eu estou falando, eu parti também das reuniões lá em São Mateus, que o plano b é reciclagem, mas não é a Eco que leva, e a Eco está aí para executar. Eu também poderia ser a Eco e ganhar uma concessão e botar o que eu tenho. Meu plano, eu fiz um plano de um copo de água, eu vou produzir um copo de água.

Então, o responsável é o Executivo, né. O Executivo é pesadíssimo, não tem saída, mas ele tem que dar destino, não sei para onde. A não ser que no plano b, a gente comece a desassorear o aterro Sapopemba, tirar aquele material, conduzir ele para outro lugar e começar a fazer a reciclagem lá em Sapopemba, senão, lá na terceira divisão.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só para concluir, seu José.

O SR. JOSÉ DOMINGOS MARINHO – Então é isso, o caminho é esse. E, para concluir, se isso acontecer, temos os ônus. Os ônus já estão passando por cima lá na terceira divisão, em São Mateus. Eu moro ali no Jardim Alto Alegre, me escondo há 47 anos lá, então sei de tudo. E queria hoje falar de uma pessoa também, em 80, que era uma grande guerreira, era

de São Paulo.

Há quem aqui, eu preciso dizer, que são verdadeiros heróis pelo trabalho que fazem de catação e fazem um trabalho que é um trabalho público, de retirada de lixo, de resíduos da rua, ao mesmo tempo que não recebem por esse trabalho e deveriam receber. E a nossa luta nessa renovação do contrato é porque os catadores, sim, recebem pelos serviços prestados e pelos serviços ambientais prestados. É assim que a gente faz, dá direito para o povo e realmente para os catadores.

Mas, aqui eu queria dizer dois pontos do que a gente está votando aqui e do que a gente está discutindo aqui. Esse projeto de lei que veio aqui para essa Casa, ele pressupõe, como foi falado aqui, uma alteração de uma área, de uma área de preservação para ampliação de um aterro. Nesse projeto, não está indicado exatamente nesse projeto que a gente vai votar a questão da incineradora, mas a gente sabe que esse projeto vai garantir espaço para a instalação dessa incineradora, porque isso foi dito e não foi apresentado, mas foi dito por parte do Governo. Mas, nessa alteração que a gente vai votar, é uma alteração que já vai pressupor a retirada de 10 mil árvores. Isso já está dito, escrito no projeto, compensação. Que tipo de compensação a gente faz com a retirada de 10 mil árvores de uma região como a região de São Mateus? Não há como a gente fazer essa compensação.

E outra coisa, ao invés da gente ter debatido na renovação do contrato a melhoria da questão da reciclagem na cidade de São Paulo, porque eu não sei se todo mundo aqui sabe nem se a Casa, os Vereadores sabem, a taxa de reciclagem na cidade de São Paulo, atualmente, é de 0,77%. É ridícula a nossa taxa de reciclagem. Então, a gente não conseguiu colocar para as empresas a questão disso e a gente está debatendo aqui uma incineração de lixo, uma incineradora de lixo. Ou seja, nós estamos retrocedendo na cidade de São Paulo na questão ambiental. E como foi bem falado, a incineradora para a periferia. Porque se ela não tivesse nenhum problema, por que não colocar aqui no centro? Então é muito sério o que a gente está falando.

Mas eu queria terminar a minha fala justamente com uma coisa que a gente vai

protocolar aqui para essa Comissão, que a gente vai protocolar aqui nessa Casa, que é uma nota técnica que a gente vai apresentar sobre um grande problema que não foi debatido até agora, que é a questão do licenciamento ambiental. Para que haja tudo isso, essa votação, precisa ter o licenciamento ambiental. E o que a gente encontrou e o que eu vou apresentar nessa nota técnica? Uma série de irregularidades para fazer esse licenciamento ambiental. E qual que é essa série de irregularidades?

Primeiro ponto, tem indisponibilidade em vários processos do SEI que estão fazendo esse licenciamento ambiental. Isso significa que a gente não tem acesso nem a estudo de viabilidade ambiental. Curioso, né, gente? Outra coisa, esse licenciamento está acontecendo de forma fracionada. O que significa? Primeiro fala do movimento do solo, depois fala da ampliação do CTL Leste, depois fala da instalação de novas tecnologias, que é o incinerador.

Tudo isso, gente, para dar um jeito para passar as questões. Porque, na verdade, o licenciamento deveria entender que faz parte de um conjunto tudo isso. Então, não pode ser feito dessa forma fracionada. Outra coisa, o estudo e esse licenciamento, ele desconsidera coisas importantes. E aqui fica a minha pergunta. Por que esse licenciamento não considerou as nascentes do rio Aricanduva? Por que não considerou a bacia do Aricanduva? Por que não considerou que ali era uma área de preservação permanente? Por que não considerou que a supressão das árvores não vai conseguir ter compensação, gente?

O tempo não volta para trás. A gente está vivendo uma emergência climática. Nós estamos vivendo um mundo que está morrendo. E se a gente não fizer nada agora, não tem mais futuro. O futuro, ele depende do presente. E olha a oportunidade que a gente está fazendo com a cidade de São Paulo. O futuro da nossa cidade é rasgando tudo isso. Ou seja, gente, o licenciamento, eu poderia colocar muito mais coisas aqui. A gente vai apresentar nessa nota. Tem aí, contradizendo o Plano Municipal de Mata Atlântica, o Plano Municipal de Áreas Protegidas, áreas verdes, espaços livres, uma série de irregularidades. E tudo isso, gente, se combina com uma prática que tem acontecido. É tudo muito rápido nessa Casa. Se vota tudo rápido. Por mais que a gente tenha mais de quatro audiências, que isso é muito importante, a

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 77 DE 97

gente precisa também que essas audiências sejam feitas no território, onde vão ser atingidas essas mudanças.

Então, portanto, eu queria terminar aqui dizendo que a gente vai protocolar essa nota e que eu também espero que a próxima audiência seja no território, para ouvir os moradores, para ouvir São Mateus, para ouvir a Zona Leste. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigada, Vereadora Luna. Duas informações, acho que valem ser importante. Ainda o número é muito pequeno, mas V.Exa. falou sobre a reciclagem de 0,70 alguma coisa. Hoje é 3%. É pouco, mas ainda são 3%. E com referência... É importante a gente saber os números, porque se a gente vai avançando ano a ano, a gente vai melhorando com as questões da reciclagem. E outra informação, Vereadora Luna. A primeira...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Uma outra informação... Calma, calma. Só mais uma informação, Vereadora Luna. Com referência às nascentes, acho que na primeira audiência pública, salvo engano, na primeira audiência pública sobre o PL, acho que até foi uma fala do Vereador Hélio, e a Tamires, da Secretaria do Verde, já informou que, inclusive, as nascentes do Aricanduva estão protegidas pelo Parque Natural das Cabeceiras do Aricanduva. É só uma informação também, acho que V.Exa. como fez menção, foi uma pergunta do Vereador Hélio Rodrigues, na primeira audiência pública, eu me recordo, até fui me reportar. Só fiz essa...

A SRA. LUNA ZARATTINI – Sim, Presidente, pela ordem. Tenho completamente respeito por V.Sa., tenho muito respeito enquanto Vereador. Acho que você pode fazer a sua fala também, e divergir da minha, mas esse dado que eu apresentei, é um dado que está apresentado no Sistema Nacional, porque aqui a gente não trabalha com inverdades. A gente pode fazer questionamentos e ter divergência, mas a gente não trabalha com inverdades. E outra coisa, Vereador, nós vamos apresentar a nota técnica, que foi feita por engenheiros, agrônomos, para a Comissão ter conhecimento, para o Vereador ter conhecimento e para a Prefeitura ter conhecimento. Porque o nosso objetivo não é ser contra um governo a, ou governo b. O nosso objetivo aqui são melhorias para as nossas regiões, e principalmente nas periferias. E eu devo

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 78 DE 97

muito a São Mateus, não apenas pela votação que a gente teve lá, mas pelo trabalho, pelo compromisso que eu tenho com cada família da região, e com a luta popular que tem na região. Então, obrigada pela sua explicação.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só para contextualizar, Luna, quando eu falei de informação, eu não disse que faltou com a verdade na informação. É que às vezes esses números demoram para serem atualizados, eu até perguntei, por isso que eu passei a informação dos três, porque ainda falei, ainda é muito pouco.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Próximo inscrito é Elisabeth Grimberg, do Instituto Polis. Esses aqui a gente encerrou, as inscrições foram feitas no Sérgio Vieira de Melo. Agora nós estamos entrando no anexo.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Presidente, pulou o nome de uma pessoa que é o Valdison, que tinha sido chamado, o Rubinho chamou.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Ah, Valdison Anunciação Pereira?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Não, não, o Rubinho me falou, acho que de José Luiz.

A SRA. JULIANA CARDOSO – É que o Rubinho tinha chamado, e aí ele recuou para chamar a Luna.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Ah, então está bom. Então depois da Elisabeth, é isso, Valdison.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Aproveito, Presidente, para me despedir e agradecer muito a oportunidade de estar aqui com vocês, mais uma vez nessa Casa. Dizer que também o mandato apresentou no Ministério Público uma solicitação, inclusive com essas irregularidades que foram colocadas aqui, para a gente poder fazer, já que não conseguimos fazer um debate técnico, qualificado, infelizmente, na Prefeitura, a gente, quem sabe, consegue puxar para a mesa, através do Ministério Público, para parar esse projeto absurdo. E a outra coisa que eu

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 79 DE 97

queria dizer. As compensações ambientais, e o senhor, como Líder de Governo, precisa saber disso, não acontecem até hoje, do aterro anterior, não existem, inclusive nas nascentes da Aricanduva. A gente tem muita dificuldade para isso. Inclusive o Morro do Cruzeiro, que é um dos espaços que poderiam ser feitos ali também a compensação, a própria Cetesb não libera. Agora, eu quero ver, viu? Com esse projeto aí, rapidinho vai liberar, se assim esse projeto avançar, que eu espero que não avance.

Então, a gente tem que pensar nisso. Aqui, a comunidade está falando o que acontece na região, não aquilo que se passa, só as informações desconstruídas.

Obrigada, tenham todos uma boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado, Vereadora Juliana. Então, por favor, V.Exa. tem a palavra.

A SRA. ELISABETH GRIMBERG – Bom, já posso dizer boa noite, né, pessoal, nessas alturas. Então, eu sou Beth Grimberg e estou representando aqui o Instituto Polis também a Campanha São Paulo Composta Cultiva e a Aliança Resíduo Zero Brasil. Nós nos somamos a essa luta pela não derrubada das 10 mil árvores e pela não instalação do primeiro incinerador na Zona Leste. E, portanto, não fazer isso é garantia da qualidade de vida da população da Zona Leste e de nós todos. Eu estava aqui escutando a tarde toda e lembrando que essa luta começou há 31 anos, acho que foi até a Deputada que falou agora há pouco, contra o primeiro incinerador no Governo Maluf. E nós fomos para as ruas e conseguimos que não fosse instalado. Depois, em 2011, no Governo Kassab, também teve essa tentativa, também fomos para as ruas e não foi implantado o incinerador.

E eu quero reforçar aqui uma coisa que várias pessoas já falaram, que é o que nós poderíamos ter conseguido, pessoal, em 10 anos, se o Pegis tivesse sido implementado. Esse é um ponto muito, muito relevante, também a Vereadora Luna, acho que me antecedeu aqui, comentou. Por quê? Se falou em biodigestores, na apresentação da Ecourbis, se nós tivéssemos implantado quatro biodigestores nesses 10 anos, nós sim teríamos reduzido sensivelmente muito a fração orgânica, gerado energia, gerado um composto, trazido benefícios para o cinturão verde

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 80 DE 97

da cidade de São Paulo. São 600 iniciativas que nós temos, produzindo agricultura familiar, a transição para a agroecologia, trazendo saúde, portanto, se nós tivéssemos feito esse tratamento dessa forma, além de compostagem em escala, que também seria combinado.

Então, quando a Ecourbis fala que vai ter biodigestor, o que é isso? Por que vai ter, então, incinerador se vai ter a biodigestão que também reduz pela metade o volume dos resíduos orgânicos? E uma coisa que me chamou muito a atenção, num estudo que foi apresentado pela Prefeitura, pelo TCM, que foi feito pela FIP, tem uma passagem lá que diz assim: a população não vai separar entre as frações os orgânicos, os recicláveis secos e os rejeitos. Não, não vai funcionar. E, além de tudo, vai ser muito caro colocar e comprar um saquinho biocompostável para distribuir para a população.

Então, sobre esses dois pontos, eu diria, não é verdade. A população, quando é educada, mobilizada, ela se engaja, ela faz a sua parte, se ela entende os benefícios. Então, colocar no colo da população não é justo, não é real. E a outra, esse saquinho, eu conheço muitos lugares do mundo, já vou concluir, que não precisa desse saquinho, que se coloca o orgânico diretamente no baldinho, na pia, e isso vai para um container nas ruas e segue, então, para a compostagem.

Então, para concluir, eu queria dizer os malefícios do incinerador. Destrói matérias-primas, vai gerar dioxinas e furanos. Várias pessoas falaram aqui, os parentes morreram de câncer, são cancerígenos. Os filtros, eles não conseguem filtrar e segurar, eles emitem, isso é bio cumulativo, isso vai se acumulando na atmosfera, além dos gases de efeito estufa. Então, a saúde humana, a nossa saúde, ela está em jogo com esse tipo de equipamento. Por favor, eu queria perguntar, quando eu tiver de novo a apresentação da empresa, o que vai ser feito com as cinzas e as escórias geradas nos incineradores? Isso exige aterro classe 1, exige aterros para resíduos perigosos, e isso não se falou nessas três audiências. E eu me somo aqui com a Vereadora Luna, para suspender a tramitação desse PL.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado. Valdison Anunciação Pereira. Só

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 81 DE 97

peço para que respeitem os três minutos, nós temos ainda 20 inscritos. Porque tem as inscrições, quem quiser retirar, se achar contemplado na fala, é só informar que a presidência, a gente vai excluindo. Obrigado.

O SR. VALDISON ANUNCIAÇÃO PEREIRA – Presidente, boa tarde. Bom, eu queria começar dizendo, o senhor tratou muito de respeito nas falas do senhor aqui, nos momentos que falou, respeito às pessoas, respeito a essa Casa. Eu acho que é importante, e aí o senhor, os senhores, Vereadores aqui ainda presentes, na condição de Vereadores, precisam exigir respeito para nós que moramos lá. Eu nasci olhando para aquele aterro, eu tenho 42 anos. Ali tinha um rio, a gente chamava de caldo de cana quando eu era criança, a gente nadava lá, brincava lá. E aí, hoje, a gente vê tudo isso. Eu participei de uma reunião lá no aterro, com diversos moradores, lideranças, onde, infelizmente, as pessoas foram enganadas.

O que foi dito para as pessoas era mentira. Porque venderam para a gente, Vereador, de que ia ter um ecoparque. As pessoas ficaram maravilhadas. A gente não tem nada lá. Não tem uma EMEI naquele território. Não tem uma EMEI no Jardim Limoeiro. A UBS do Jardim Limoeiro se chama Recanto Verde do Sol. A gente não tem nada. E aí, quando a gente ouviu falar em ecoparque, todo mundo ficou maravilhado. Mas não disseram para o povo lá que iam derrubar 10 mil árvores, não disseram para o povo lá que iam queimar lixo. As pessoas lá, na minha casa, têm poço artesiano até hoje. A gente consumia água de poço. Hoje, ninguém mais faz isso. E é por conta do aterro. Daqui a pouco, a gente não consegue mais respirar.

Então, assim, se é tudo tão lindo, se é um ecoparque, se é maravilhoso desse jeito, por que a gente não leva para lá a audiência pública? Vamos levar para o território, vamos fazer lá no Céu Alto Alegre, vamos fazer na rua, vamos mostrar para os moradores. Vamos dizer, não precisa ser escondido. O Vereador Hélio constantemente está lá. Vê, conhece a realidade das pessoas. E eu queria, Vereadora, na sua pessoa, parabenizar a senhora, a Vereadora Luana, a Vereadora Sílvia e a Deputada Juliana Cardoso, que conseguiram fazer o embate e trazer para esse salão essa audiência. Senão, todas essas pessoas, a maioria delas não estariam aqui. Não iam conseguir participar.

Então, aqui começa a luta das mulheres. Aqui está a luta das mulheres, aqui está a prova. Está bom? Parabéns, Vereadora. Parabéns. Vereador, V.Exa. é Líder de Governo. O senhor pode fazer isso. Ir lá no território. Ir lá na minha casa. Ir lá na Associação dos Moradores de Jardim Limoeiro I. A presidente está ali. Vamos lá, vamos conhecer aquele lugar. Vamos falar com as pessoas, o padre Elcio, vamos conhecer o espaço da comunidade. E vamos fazer com que a verdade seja dita para o povo. Se vai estar lá um incinerador e se vai derrubar 10 mil árvores, isso precisa ser dito de forma clara. As pessoas, no mínimo, têm o direito de saber.

Não dá para essa Casa permitir que as pessoas sejam enganadas, porque o que foi dito para a gente lá na reunião, e eu estava na reunião, foi mentira. Não foi isso que foi dito. Então, as pessoas estão sendo enganadas. Eu entendo que é papel dessa Casa não permitir que as coisas aconteçam dessa forma.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado, Valdison. Agora, com a palavra o Vereador Hélio Rodrigues.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Bom, boa tarde a todos, todas e todes. Presidente Fabio Riva, Vereadora Luna. Falar que... Toninho também, Vereador Toninho. Eu não quero falar que eu estou feliz, não. Quero falar que eu estou esperançoso, porque a primeira audiência pública nossa tinham três Vereadores e poucas pessoas para poder acompanhar. Nós estamos na terceira audiência, e agora tem uma presença de mais Vereadores e mais população para discutir. Como o Valdison falou, e a Vanilda também, a gente conhece bem a região. Mudei para lá em 73. Aquela região é uma região de olaria, lógico que ao longo do tempo foi transformada. E a vinda do aterro lá, Fabio Riva, e aqui a gente não está fazendo uma discussão porque se o nosso candidato a Prefeito ganhasse a eleição, a gente também teria que fazer essa discussão.

Então nós queremos ser responsáveis nessa discussão. Mas do jeito que foi proposto o projeto de lei, fracionando, viu, Luna, a ação popular com o pedido de liminar que nós entramos, e tem exatamente esses pontos, do licenciamento fracionado, uma área que não é 100% da Prefeitura ainda, está no processo ainda de desapropriação. Foi apresentado na primeira

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 83 DE 97

audiência pública pela Ecourbis, os engenheiros estão aqui, o projeto que previa já o incinerador. Não está no projeto de lei que nós estamos discutindo na Casa, mas o pessoal da Ecourbis, sem esconder nada do que ia ser feito, apresentou o projeto.

Então me parece, e aqui eu queria fazer coro com a fala do Nabil, que nós temos que enfrentar esse problema para valer dos resíduos sólidos, só que nós já temos políticas para isso, só que nós já temos ações para isso. Onde é que está a coleta seletiva dessa cidade? Onde é que está a relação da coleta com os catadores dessa cidade? Então nós estamos aqui querendo discutir o seguinte, o que é que não foi feito para chegar nesse ponto? Porque se a gente fizer ampliação, e aqui, viu, Fabio Riva, a gente sabe que o Governo tem a maioria para fazer isso, inclusive já fez as duas audiências necessárias, pode levar para votação amanhã, se quiser. Vocês vão passar, só que vocês não vão resolver o problema crônico dos resíduos sólidos.

Daqui a dez anos amplia-se mais, daqui a dez anos, como a Vanilda falou, não tem mais área verde, Vanilda, vamos para cima das casas, o que é que se vai fazer? Então eu acho que o projeto que foi apresentado nós tivemos que ficar correndo atrás para entender o projeto, se cada projeto que entrar nessa Casa, a gente tiver toda essa labuta, a assessoria nossa ficou o final de semana inteiro enfiada no projeto, tentando entender, pegar informações para poder fazer um debate o mais honesto possível. Nós estamos tentando extrair o máximo de verdade aqui. Então é verdade que foi feita coleta seletiva nos últimos 20 anos dessa cidade? Se é 0,75%, como a Luna falou, se é 3%, rapaz, isso não é quase nada, é muito pouco. Não dá para concordar com isso.

E as soluções, eu sou muito crítico a você importar dos países de capitalismo avançado, que estão 200 anos à nossa frente, soluções que tem lá para implantar aqui. Porque o problema que tem na Europa não é o mesmo problema que nós temos aqui. Aqui nós temos um problema que é, essas políticas, quando você envolve questão de aterro, é tratado de uma forma, não para resolver o problema e sim para empurrar.

É óbvio que a empresa que vai catar o lixo, para ela é muito mais fácil juntar tudo e levar para o aterro. Ah, mas o nosso aterro é um dos melhores que tem. Tudo bem, ninguém

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 84 DE 97

está falando que é um dos piores. Não vejo urubu sobrevoando lá. Mas vem cá, essa modalidade de aterro está superada. Como está superada a modalidade de incinerador, nós temos que ter uma política de coleta seletiva para valer nessa cidade. E nós não temos isso.

Vereador Fabio Riva, se a gente aprovar esse projeto, a gente vai falar que não aprovou o projeto que cria o ecoparque, porque isso aí, do fracionamento é isso que eles estão fazendo. Mas nós vamos dar carta branca para a continuidade de uma política que não resolve um problema crônico de muitas cidades, e a nossa cidade, com 12 milhões de habitantes, não vai resolver.

Eu acho que é o momento adequado para a gente poder retirar o projeto de pauta e falar, vamos discutir para valer, porque os engenheiros que estão aqui, e eu pude notar porque eu sou da área tecnológica, os engenheiros que estão aqui estão comprometidos em fazer um bom trabalho. Ninguém aqui está falando que vocês vão fazer um mau trabalho. Mas nós estamos no jogo que envolve uma participação popular. Nós precisamos ter participação popular. Todas as agências reguladoras no planeta, começando pela FDA dos Estados Unidos, foram desarticuladas para servir só à especulação do capital. Ninguém mais tem aquele poder que tinha, como a FDA tinha, de falar, não vai sair esse produto. Esse produto não sai.

Então, gente, nós precisamos envolver o máximo a comunidade. Fazer um debate no território, e aqui, eu não quero palma, não. Fazer um debate no território é poder pegar das pessoas mais simples que moram lá, problemas que acontecem. Problema com a respiração, problema com a falta de médicos na UBS, porque isso afeta demais o cotidiano. Esses debates de audiência não podem servir para palanque e para discurso. Nós temos um problema crônico de resíduos sólidos. Se a gente não o enfrentar com seriedade, mas aí, gente, a seriedade é, nós temos que discutir: porque a gente não faz uma coleta seletiva, porque a gente não atinge índices muito melhores e porque a gente não consegue levar para o território esse debate.

Então, nós estamos dispostos, Fabio Riva, Líder, para a gente poder aprofundar esse debate sem fazer disso aqui um palanque. Nós queremos ter uma solução real e viável, que não só o pessoal de São Mateus, lá do Fundão, onde está toda a minha família, os meus amigos,

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 85 DE 97

sofram com a consequência de um projeto como esse. Mas é de qualquer lugar do planeta que isso não pode acontecer. O planeta não suporta mais tanta agressão quanto ele vem sofrendo. E as ondas de calor em São Mateus, que nós temos lá a APA do Parque do Carmo, que está sendo devastada, nós temos a APA ali do Iguatemi, que está sendo devastada, e as ondas de calor de lá são gigantescas para aquela população.

Então, gente, na próxima audiência pública, Riva, eu queria pedir o seguinte. Apresente o projeto a Ecourbis, que dê tempo de a gente debater, que a gente possa aprofundar um pouco mais e que a gente suspenda a tramitação desse projeto na Casa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado, Vereador Hélio Rodrigues. Eu só queria verificar a Comissão, eu acho que hoje aqui tem cerimônia. Nós viemos para esse salão e eu estou vendo que tem gente já chegando ali, porque a gente vai ter que entregar o salão. Dá uma verificada para a gente lá, eu estou vendo. Já me fizeram assim, 18 horas é um prêmio, hoje tem um prêmio, não é? Não, não, tem a conferência, uma conferência livre do meio ambiente, é da Bancada Feminista do PSOL. Então, vamos lá. Vamos seguir aqui. Sérgio da Silva Bispo. Está aí? O Francisco Eduardo, deixa eu fazer uma chamada aqui. O Francisco Eduardo Bodião está aí? Vai falar? Bom. A Maura Catadora está aí? Oi? Pode cortar? Obrigado, Maura. Já foi contemplada, não é? Marco Martins. Fala ou... Fala? Eu só vou dizer o seguinte, eu só vou aqui, assessoria, por conta do tempo aí a gente vai ter que encerrar, mas eu vou tentar fazer. A Doralina? Fala? Lúcia Salles. Lúcia Salles. O senhor vai falar, como chama ele, o senhor vai falar? Porque ele estava, desde a primeira inscrição, o Rubinho falou que ia chamar o senhor no final dos inscritos da primeira sala.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Sr. Presidente. Só rapidinho, só para pedir licença e pedir desculpas aos companheiros que vão ter a palavra. Eu preciso sair, que eu tenho outro compromisso, porque são quatro horas da tarde. Obrigado, Presidente.

Então, o Sergio da Silva Bispo, com a palavra, três minutos.

O SR. SERGIO DA SILVA BISPO – Boa tarde a todas e todos, cumprimento à Mesa

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 86 DE 97

através da Luna Zarattini, é importante. Acho que é importante a gente saber que hoje a questão, meu nome é Bispo, sou catador de material reciclável há mais de 50 anos, acho que já estava catando no ventre da minha querida mãe lá no lixão da Canabrava, na Bahia. Acho que essa questão da incineração, a gente sabe, em qualquer país de primeiro mundo, a questão da incineração já está ultrapassada. Existem outras formas de tecnologia e inovação que você pode também implantar, não só a incineração.

Eu acho que é importante saber também que há mais de 50 anos nós, catadoras e catadores, fazemos a coleta seletiva. E nos projetos, hoje, da Prefeitura, não está a inclusão do trabalho das catadoras. Noventa por cento hoje, Luna, do resíduo coletado na cidade sai da mão dos catadores e catadoras. Então, falta essa questão da Prefeitura, Mauro Haddad aí está da SP Regula, o pessoal da Comlurb está aqui na frente. Eu acho que falta essa questão também da inclusão do trabalho dos catadores e catadoras. Se a gente for falar, hoje, a Prefeitura, ela fala da separação dos resíduos em três frações. Se a gente for ver em qualquer país do mundo ou em outra cidade, a separação é nas três frações. Resíduos recicláveis, que podem gerar renda e trabalho para catadores, com tecnologia, inovação, reaproveitamento. Resíduos orgânicos, que podem gerar compostagem, produção de alimento, 35% das pessoas de hoje não têm alimento para comer e o resíduo compostagem pode se tornar energia solar. Hoje a gente faz um trabalho junto da USP, que é o resíduo coletado, ele vai para lá e vai para o biodigestor e vai virar biogás. Então é importante a gente entender. E uma grande dificuldade que a gente vê é que existem vários recursos e esses recursos não chegam na ponta, que é o trabalho das catadoras e dos catadores.

Acho que esse problema de São Mateus é um problema mundial. Se isso chegar lá em São Mateus, vai atingir toda a cidade. Então a gente tem que pensar que é importante essas tecnologias. E quando você libera uma área para fazer o transporte, acho que é importante cobrar também da Cetesb. Como a Cetesb sabe que é uma área que pode ser reaproveitada ou reutilizada, e ela dá uma licença, acho que a Cetesb tinha que estar nessa Mesa também, acho que nas próximas ela tem que estar, entender que é importante.

Então a gente tem que mudar um pouco essa narrativa. Eu vejo muito que o pessoal vem aqui e fala lixo, lixo. Lixo não existe, galera. É separação nas três frações, é resíduo compostagem, é resíduo reciclável, é resíduo que ainda não faz reciclável. Uma fala aqui da Beth, algumas empresas, se a gente pensar no sistema de separação das automatizadas hoje, a gente sabe que o resíduo da Alemanha não é o mesmo resíduo da cidade de São Paulo. Lá tem a responsabilidade estendida do fabricante. Eu acho que tem que ser também uma responsabilidade estendida não só do fabricante, tem que ser uma responsabilidade estendida da sociedade. Acho que a gente tem que pensar isso. É isso. Vamos parar de mudar essa narrativa, lixo. Lixo não existe.

Valeu, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Valeu, obrigado, Sergio da Silva Bispo. Antes da Regina, antes do Francisco, vou chamar o Sr. José Luís Rufino, que ficou. O senhor tem a palavra lá por três minutos? Eu já chamo você, Francisco, só o Rufino falar, já te chamo.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Pois não?

A SRA. LUNA ZARATTINI – Eu vou precisar me retirar também, porque eu tenho uma reunião que eu estou atrasada, mas muito obrigada. Com a SPTrans, a gente pode ter mais problemas aí. Eu nem almocei hoje.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado, Luna. Três, eu também não.

O SR. JOSÉ LUIS RUFINO – Boa tarde a todos. Sou morador do Jardim Morumbizinho, sou presidente da associação e sou do Conselho Gestor. Moro lá há 20 anos, no Morumbizinho. Já sofri muito com o problema da Transpet. A Transpet fez vários tipos de escada hidráulica, jogando água para dentro do bairro Morumbizinho. E nós nunca tivemos compensação nenhuma no bairro Morumbizinho. Até hoje nós não sabemos o que é compensação, nem da Transpet e nem do Poder Público.

Depois vem esse problema da refinaria, fazendo esse grande problema que está fazendo no bairro São Mateus, trazendo essa tireóide para todo mundo no bairro de São Mateus.

E o pessoal vem trazer uma audiência pública dessa para dentro de São Paulo, que é muito importante vir trazer uma audiência para aqui. Mas eu acharia que melhor é que levasse para São Mateus. Por quê? Porque São Mateus não é esse povo que está aqui. O povo de São Mateus está em São Mateus. E lá tem vários locais para fazer uma audiência pública. Tem o Jardim Alto Alegre, o Céu Alto Alegre, tem o Céu São Rafael, é muito importante, que é lá perto da gente. E deveria fazer essa audiência pública em nossos bairros, que é para mais gente dos bairros estar vendo essa audiência pública.

Por que vem trazer aqui para o centro de São Paulo? Vem um pouco, mas nem todo mundo vai vir. E aí faz um projeto desse que, para mim, é mais um câncer, que vai levar para a comunidade de São Mateus, como nós já sofremos com a Petroquímica, com essa tireóide que se solta lá dentro do bairro de São Mateus.

Agora querem trazer mais um projeto desse para dentro de São Mateus, que eu acho que não é tão importante. Eu acho que o Vereador e todos aqui, é bom rever esse projeto que estão fazendo. Porque eu sou morador há 20 anos lá dentro do bairro Morumbizinho. E toda a vida que eu morei lá no bairro Morumbizinho, foi de sofrimento. Foi água dentro das casas da comunidade. E tem que vir fazer audiência pública aqui junto com o Sr. Hamilton e o Alexandre Guerra, para poder ter uma recompensa para os moradores do bairro, porque senão a gente não ia ser reconhecido nunca pelo Poder Público.

E eu acho que é muito importante essas áreas, como a minha e muitas que tem em São Mateus, serem reconhecidas. Porque eu passei 17 anos sem ser reconhecido no bairro Morumbizinho. Hoje eu dou os parabéns ao Prefeito, hoje eu dou os parabéns, porque hoje ele organizou o meu bairro e hoje está organizado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só para concluir, Sr. Rufino.

O SR. JOSÉ LUIS RUFINO – Mas nós da comunidade queimamos lixo lá há vários tempos. E não foi ninguém do Estado para olhar o que a gente fazia lá. Então, agora hoje não havia um projeto desse para vir, porque isso aí para mim é um câncer, trazendo para dentro de São Mateus. Então, eu digo “não” a esse projeto.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Muito obrigado, Sr. Rufino. É isso aí, gente. Próximo, Francisco Eduardo Rodião, da Fórum Verde Permanente.

O SR. FRANCISCO EDUARDO RODIÃO – Pessoal, boa tarde. Eu estava abrindo mão da minha fala, mas era o próximo. Então, rapidamente. Acho que eu não quero acrescentar nada de novo. Só quero fazer alguns destaques, Vereador. Acho que a gente está aqui hoje reunido desde as duas horas da tarde. Teve ali uma reivindicação, uma solicitação, para que a gente pudesse subir para um espaço maior. E isso foi superimportante, porque eu vi muita gente indo embora, frustrada em não poder participar. Então, acho que fica aí o registro. Foi falado mais de uma vez o quanto é fundamental a gente não só garantir condições de estrutura para a participação popular, para ouvir as pessoas, mas essa Casa que é tão valorosa, a gente combate, a gente briga, a gente discute, mas a gente tem na memória da cidade de São Paulo também o quanto a Câmara dos Vereadores fez diferença e pode fazer diferença.

Então, reivindicar que a gente possa garantir com estrutura, com qualidade, a participação da população, uma população com as quais vocês dialogam o tempo todo, vocês buscam o tempo todo. Então, faço esse registro, porque, infelizmente, teve muita gente que foi embora. Não quero acrescentar nada, porque o registro dessa audiência é valioso. Escuta quem quiser. Tudo que foi dito aqui, todas as contribuições que foram feitas aqui, elas precisam ser retomadas e revistas para que realmente a gente vá numa outra direção. Não dá, acho que todo mundo aqui, a gente sai com essa máxima, “não” a essa revisão do Plano Diretor, deve ser questionada para atender uma urgência, uma urgência que podia estar sendo tratada há 10 anos, mas não foi, podia estar sendo tratada há cinco anos, mas não foi, e agora a gente vai ter que resolver isso no afogadilho.

Então, acho que esse registro é importante. Para daí a gente olhar também, Vereador, as outras agendas na cidade de São Paulo que estão preocupando a gente sobre os impactos de outras obras, de outros projetos, de outras iniciativas, e que passam, colocam em xeque também, essa dimensão de uma cidade que precisa ser resiliente, precisa pensar alternativas aos projetos que são viários, de carro, que prevê a desapropriação de famílias, prevê

também desmatamento.

Então, posso falar da Serra Madureira, posso falar, não é diretamente uma obra que depende da Prefeitura, mas o projeto da Nova Raposo, o arrebento que vai ser. Então, assim, mais do que nunca as pessoas estão, se com atraso, sensíveis e preocupadas com essa dinâmica da cidade. Acho que de forma muito simples dizer que a gente que acompanha também essa discussão nos últimos cinco anos, o Fórum Verde é uma das organizações que surge nos últimos cinco anos e tem participado muito das agendas da discussão socioambiental aqui na cidade, com uma série de propostas, projetos. Em várias situações a gente teve nessa Casa com os Vereadores aqui também, a gente acompanhou de perto a discussão do Plano Diretor e da revisão do zoneamento, e a gente saiu muito frustrado desse processo, porque faltou participação, faltou tempo, faltou qualidade também em vários momentos, e infelizmente a gente teve que ir para o tudo ou nada, os grupos, os coletivos, os bairros, anunciando para os Vereadores o que tinha que ser mudado, o que tinha que ser garantido.

Toda a solidariedade, compromisso com São Mateus, com a comunidade que está combatendo a instalação desse incinerador, e, de novo, insisto em registrar que essa é uma política anacrônica e que a gente vai combater cada vez mais, todos juntos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Muito obrigado. Eu queria só pedir, quem puder falar em dois minutos, nós temos seis, o pessoal, a gente precisa entregar o salão aqui, precisamos entregar no mais tardar, às 18h20, o pessoal vai arrumar aqui para o evento das 19h.

Vamos lá, o Marco Martins, já fica ali do ladinho dele, a Dora Lima, ela vai falar, Dora Lima? Sim, então já fica ali do ladinho, por favor. A Lucia Sales vai falar? Não, né? Marco, pode ir, pode ir, obrigado.

O SR. MARCO MARTINS – Boa noite, agora já. Eu sou o Marco Martins, eu sou porta-voz da Rede Sustentabilidade, que na próxima legislatura terá pela primeira vez uma Vereadora aqui nesta Casa, a Marina Bragante. Sou conselheiro do Cades da Vila Mariana, estou

no movimento Não ao Túnel, que compareceu aqui, junto com outros movimentos. Hoje a gente quer parabenizar todo mundo que está até agora, inclusive, que passou horas tentando entrar. Espero que a próxima audiência já seja marcada no Salão Nobre, para a gente poder ter a participação das pessoas. E é muito importante que a gente tenha esse momento aqui.

Eu quero dizer, enfim, vou tentar ser rápido aqui, mas falar que a gente está tendo um desplanejamento da cidade de São Paulo. A gente não tem mais essa Comissão aqui de Política Urbana, ela não precisa mais existir. Já que a gente teve aqui o Vereador Nabil Bonduki, que relatou o Plano Diretor em 2014. O Vereador Rubinho, que presidiu a Comissão nessa revisão de 2023. Mas a gente está revendo ao bel prazer do Executivo. E aí eu faço um apelo para que na próxima audiência, Vereador Fabio, que os Vereadores da base do Governo estejam aqui, para a gente poder ouvir eles também. Essa Casa não pode ser meramente uma carimbadora das decisões do Executivo. A gente está vendo aqui falas anteriores de diversos, parece que tem uma ofensiva antiambiental na cidade de São Paulo.

Nesse projeto, especificamente, são 10 mil árvores, gente. Que não estão sendo... daqui a 10, 20 anos, vão olhar para o que a gente está discutindo aqui, e vão achar que a gente era tudo louco, que nós éramos pessoas insanas. Que no meio de uma emergência climática, estávamos discutindo retirar 10 mil árvores de uma área de preservação para compensar com 10 mil mudas de três centímetros de diâmetro para ser colocado um incinerador.

E aí já foi falado aqui, a questão dos resíduos é importante. Mas a gente está numa cidade que a coleta seletiva só alcança 8% dos domicílios. Que a gente não está pagando os catadores pelo serviço ambiental que eles estão prestando. Essa é o tipo de discussão que a gente deveria estar fazendo. E não desmatar 10 mil árvores, espécies nativas, um maciço arbóreo que ali controla o clima da região. A gente sabe como é importante as árvores nas regiões de periferia na cidade de São Paulo. E o que está sendo feito é uma verdadeira loucura.

Por último, eu quero dizer que, nesse fracionamento do licenciamento ambiental, nessa tática de aprovar aqui uma alteração no mapa, antes da alteração do projeto, isso não vai mudar, naquela região é uma área de preservação. O Conama, Resolução 369/2006, fala muito

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 92 DE 97

claramente que para a gente intervir numa área de preservação, é necessário que não tenha alternativa técnica ou locacional viável. E a gente sabe que tem. Sabe que tem e sabe que não era lá para ser feito isso.

Então, concluo aqui fazendo uma súplica para essa Casa de que esse projeto seja arquivado, de que a gente não leve ele para frente e de que a gente discuta realmente alternativas alinhadas com a emergência climática e alinhadas com as demandas dos catadores e com o que a gente tem de mais moderno no mundo para a gente lidar com as questões dos resíduos, não com a questão do lucro de algumas pessoas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Obrigado. Com a palavra, Dora Lima.

A SRA. MARIA DAS DORES LIMA – Boa noite a todos e a todas.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva) – Só um minutinho, Dora Lima. Pedro João se faz presente? Não. Eliane Pimenta vai falar? Ok. Norma Aratã vai fazer uso da fala? E depois do Reginaldo Alexandre a gente encerra. Obrigado. Pois não.

A SRA. MARIA DAS DORES LIMA – Eu quero dar boa noite a todos e a todas e quero parabenizar a população. Essa Casa é do povo, todo o poder emana do povo. Então, quero realmente, porque vocês não têm lanche, estão aqui, sei lá, saíam não sei que horas de casa para estar aqui. E quero fazer um apelo à Mesa, ao Vereador Fabio e ao Presidente dessa audiência. A audiência, pelo que eu entendo, é para ouvir a população. Isso aconteceu há 15 anos, onde os Vereadores fazem palanque, ocupam o tempo, porque os Vereadores têm o espaço deles para discutir. Aqui é para ouvir a população, a população não está conseguindo ser ouvida, que saiu de casa às 11 horas, meio-dia, porque não temos tempo. Porque a maioria do tempo também foi utilizado para alguns Vereadores. Quero parabenizar, inclusive, a nossa querida Vereadora Luna, que acabou de sair daqui. Mas os Vereadores vêm, fazem uma fala, não é para os Vereadores a prioridade.

Então, eu quero sugerir à Mesa, na próxima audiência, que escute a população em primeiro lugar. Em segundo lugar, a gente escuta os Vereadores, porque o espaço é para ouvir

a comunidade. Quero dizer aqui que eu sou educadora ambiental, sou articuladora da Agenda 2030 no Estado de São Paulo. Quero dizer ao Líder do Governo que está acontecendo, vai acontecer, e a Prefeitura prorrogou a Conferência Livre do Meio Ambiente e Emergências Climáticas. A gente tem a responsabilidade, eu digo a Prefeitura, assumiu o compromisso com a Agenda 2030, mas não está sendo cumprido. A gente tem uma Secretaria Executiva de Emergências Climáticas.

Então, gente, vamos acordar para dialogar com essa Secretaria. Para que a Secretaria? E quero dizer uma coisa, eu não quero aqui discutir este projeto que nem deveria estar aqui na Casa Legislativa. Primeiro que começou ilegalmente, direito à vida, não atendendo o artigo 5º e 6º da Constituição, o artigo 225, a Declaração Universal de Direitos Humanos, o direito à vida.

E eu encerro perguntando se todos aqui têm certeza de como funciona a fotossíntese? Se a gente precisa ou não de árvores? E quero também perguntar aqui se alguém tem certeza de que há vida sem água e sem ar. Porque a gente acabou de sair de uma pandemia, eu também estou saindo de um câncer e a gente respira, comemos, respiramos veneno. Então, o que acontece na China, acontece aqui. O ar não tem fronteiras. O que acontece na Zona Leste, acontece aqui.

Eu deixo aqui uma reflexão. O projeto veio do Executivo. Qual é o papel do Executivo? Executar. Qual é o papel do Legislativo? Fiscalizar o Executivo e aprovar e fiscalizar as leis que não sejam em benefício da população. Então, agora encerrando de fato, deixo uma reflexão. Daqui quatro anos teremos eleição. Vamos repensar qual é o nosso Vereador que vai nos representar aqui nesta Câmara. Para tirar o nosso direito à vida, é isso que a gente vai eleger? Vereador não é para fazer calçada para a gente. Vereador é para aprovar as leis de interesse da comunidade e da população. E fiscalizar o Executivo. Se tem um projeto que vai eliminar, sabe, 10 mil árvores. E esse projeto, eu vou repetir, nem quero entrar em discussão. Eu não sei como é que consegue um projeto desse que não atende à vida, estar numa Casa Legislativa, passar pela Comissão de Constituição e Justiça. Então, deixo essa reflexão. E na

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 94 DE 97

próxima audiência, escutem primeiro a população. É o direito de uma audiência ouvir a comunidade.

Deixo uma boa noite e deixo o encaminhamento aqui para a próxima audiência.

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado. Sra. Eliane Pimenta, do movimento Salvem a Sena Madureira.

A SRA. ELIANE PIMENTA – Boa noite. Obrigada, Srs. Vereadores, aos demais que já se ausentaram aqui, pelo adiantado da hora, até porque o pessoal que mora em São Mateus vai demorar muito para chegar em casa. E é compreensível que não estejam mais aqui. Eu venho aqui, na verdade, exaltar uma fala do Prefeito. Com todo o respeito, o Prefeito que, quando saiu a liminar do Salvem a Sena Madureira, ele ficou nervoso. Ele se exaltou e até se descontrolou, inclusive, no vídeo da internet. E ele dizia que São Paulo era uma cidade desenvolvimentista.

Eu não sei o que o Prefeito, com todo respeito, entende por desenvolvimento urbano, entende por uma cidade do futuro. Porque uma cidade do futuro não pode derrubar árvores. Não são as 200, não é uma nascente na Vila Mariana, não são 10.400 na Zona Leste. A Zona Leste tem muito mais o que fazer além disso. E fica aqui uma sugestão a essa Comissão, que convide a Secretaria de Saúde para se manifestar. Porque se esse incinerador for de fato instalado, nós vamos ter uma compensação de saúde a ser colocada muito séria. Então como fica a saúde da população? Não só de São Mateus, mas como de todos. Mas principalmente da Zona Leste. Então fica aqui o meu questionamento.

Não é só uma compensação de árvores ou de mudas, como já bem foi falado. Agora, eu não sei o que estão pensando de um desenvolvimento de uma cidade do futuro. Nós não teremos uma cidade do futuro. Não teremos uma população do futuro. Porque como muitos já se manifestaram, muitos já morreram de câncer na região. E muitos mais vão morrer, infelizmente. Nós não temos água pura, porque destruímos nossas nascentes. Não temos árvores porque já destruímos muitas e estamos querendo destruir muitas mais.

O Prefeito foi recentemente eleito, recentemente aprovado por uma população que

foi devidamente enganada. Porque se ele tivesse falado sobre estes projetos antes da eleição, certamente ele não teria o voto. Então fica aqui. Não é só uma compensação ambiental, mas também de saúde pública. Que se leve a sério os 39 Vereadores que votaram a favor deste projeto, que estejam aqui para ouvir a população. Que vá até a Zona Leste para ouvir os problemas que temos.

Então, respeito. É isso que a gente quer. Nenhuma árvore a menos. Nenhuma nascente a menos. A gente quer realmente uma cidade do futuro, que a gente possa viver, criar nossos filhos e com saúde. Então concluindo, Vereador, com todo respeito, o Prefeito está faltando com o respeito em relação aos cidadãos desta cidade. Não fala de saúde, não fala de meio ambiente, porque ele não falou isso. Então estou concluindo. Respeito. É isso que a gente precisa.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Eliane. Sra. Norma Aratã, do Fórum Agenda 21 Leste. Sra. Norma, se a senhora pudesse ser breve, por gentileza.

A SRA. NORMA ARATÃ – Boa noite. Obrigada. Eu vou ser bem breve. Estou aqui pelo Fórum Agenda 21. Não é Fórum Agenda 2030, 2050, é 21 de 2000, do ano. 2000. Nós estamos atrasados 25 anos de colocar os assuntos na pauta. O desenvolvimento sustentável. Nós somos pelo desenvolvimento sustentável. Nós não somos contra o desenvolvimento, desenvolvimento sustentável.

Eu moro há 50 anos, mais de 50 anos, ali perto do Aricanduva, onde foi fechada a usina de compostagem em São Mateus. E todo mundo sabe. Um cheiro insuportável. As pessoas vomitam. Foi fechado. E lá pode ser um centro de coleta seletiva. A Prefeitura tem condições de modernizar esse equipamento lá. Quando foi implantado o Aterro São João, a Ecourbis comprou um terreno, uma chácara, para fazer o Centro de Referência Ambiental, que não entregou a população até hoje. Faz 15 anos. Então, vem esse projeto com pressa. Por que não implantou? Por que os Vereadores não cobram do Governo? Por que o Governo não cobra de a empresa fazer esse centro de referência? Não teve pressa nesses 15 anos?

E uma outra coisa. Essas áreas verdes que estão sendo ditas, são áreas em terrenos

REUNIÃO: 20927 DATA: 02/12/2024 FL: 96 DE 97

íngremes. Tanto que tem o Morro do Cruzeiro, que é o segundo ponto mais alto de São Paulo, depois o Pico do Jaraguá. É um terreno íngreme. Se desmatar do lado desse terreno íngreme, todo solo desce. E a outra área que também é íngreme, é esse Parque Cabeceiras, que foi criado, só no papel, porque nós não estamos vendo aí a implantação. Cabeceiras do Aricanduva. Mas é porque lá, além do terreno ser íngreme, passa o Petroduto, que tem petróleo lá nessa área. Não pode encostar um incinerador lá perto.

A intenção desse projeto é matar todo mundo. É o que dá a entender. Desculpe-me, mas é um projeto obsoleto. Tem inúmeras ótimas propostas de trabalho e desenvolvimento sustentável.

Muito obrigada pela paciência.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Norma. Sr. Reginaldo Alexandre, da Secretaria do Meio Ambiente de Mauá. Sr. Reginaldo, é o último inscrito.

O SR. REGINALDO ALEXANDRE – Olá, boa noite a todos. Eu trabalho na Prefeitura Municipal de Mauá, na Secretaria de Meio Ambiente. Trabalho com a educação ambiental lá também. E um dos meus questionamentos é se esse projeto ouviu todos os Conselhos e ouviu as regiões, como a região de Mauá também. Porque a gente está próximo dessa região e a gente sente efeitos diversos, não só dos lixões que já existem lá, dos aterros que já existem lá, como de todos os outros próprios.

Aliás, a gente recebe o lixo de todo o Grande ABC e de Santos também. Então, assim, esse é um dos questionamentos. E eu estou falando não enquanto servidor, estou falando enquanto munícipe que mora lá e que sabe e entende a realidade. Agora, também, eu gostaria de deixar algumas reflexões e algumas propostas. Na cidade de Mauá, a gente criou um programa chamado Mauá Recicla, que a gente tem uma plataforma que a gente quantifica quantos resíduos os prédios públicos, os equipamentos públicos não encaminham mais para os aterros sanitários. A gente separa toda a fração seca. E tem essa plataforma que cada Secretaria lá coloca a quantidade de resíduos que a gente já não destina mais para o aterro. Além disso, a gente tem um contrato com uma cooperativa lá que a gente contribui com aquela cooperativa e

ela recebe por também realizar o trabalho de coleta em algumas regiões. Eu acho que isso pode ser colocado em São Paulo.

Como alternativa, com relação à questão do aterro diretamente, pessoal, será que foi visto realmente se aquela comunidade, se aquela região ali foi feito todo o estudo e o mapeamento real por base e com a consulta dos técnicos realmente? Porque a questão do plano de manejo, o plano de manejo principalmente da fauna e da flora, será que isso foi realmente visto? Será que o EIA/RIMA está realmente de acordo com isso? Ele está correto? Essa Casa aqui, como todas as outras Casas, será que a Cetesb também vai fazer o papel de análise técnica real? Eu digo assim, essa Casa aqui é uma Casa que tem uma importância muito grande. Então, quando eu olhei a Vereadora falar, eu vi algumas coisas muito técnicas colocadas. E eu acho que a Câmara e os Vereadores têm que fazer esse papel técnico de avaliação também. Porque essa Casa, ela não é só uma casa que elege pessoas para representar o povo, só, a vontade ou os desejos deles, do povo de uma forma geral e de empresários. Não, essa Casa é para analisar também todos os projetos de lei que vêm para cá de forma técnica e aproveitar todos os documentos, fazer análise de tudo que é preciso fazer.

Pessoal, outra coisa que é boba, mas assim, são 10.981 árvores da Mata Atlântica que vão ser repostas, segundo o que está colocado lá. E 10.000 árvores. Pessoal, não são só as árvores. Também a gente tem que olhar a fauna daquela região lá, que ninguém falou.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Reginaldo. A próxima audiência pública será no dia 10/12 às 11 horas, com todos os convidados.

Agradeço aos presentes, em especial da SMUL e da Secretaria do Verde, que ficaram presentes até o final. Obrigado. Em tempo, fica convocada a audiência para o próximo dia 4 de dezembro, às 12 horas, a audiência pública referente ao PL 427/2019, ao PL 801/2021 e o PL 528/2018.

Nada mais havendo a ser tratado, dou por encerrada esta sessão.